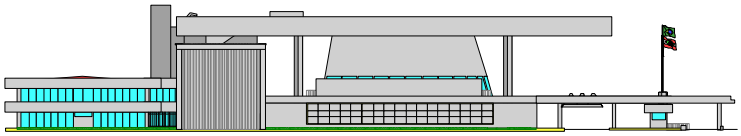
16ª Legislatura

ESTADO DE SANTA CATARINA

2ª Sessão Legislativa

PALÁCIO BARRIGA-VERDE



DIÁRIO DA ASSEMBLÉIA

ANO LVIII FLORIANÓPOLIS, 26 DE NOVEMBRO DE 2008 NÚMERO 5.968

16ª Legislatura
2ª Sessão Legislativa

MESA

Julio Cesar Garcia
PRESIDENTE
Clésio Salvaro
1º VICE-PRESIDENTE
Ana Paula Lima
2º VICE-PRESIDENTE
Rogério Mendonça
1º SECRETÁRIO
Valmir Comin
2º SECRETÁRIO
Dagomar Carneiro
3º SECRETÁRIO
Antônio Aguiar
4º SECRETÁRIO

LIDERANÇA DO GOVERNO
Herneus de Nadal

PARTIDOS POLÍTICOS
(Lideranças)

PARTIDO PROGRESSISTA
Líder: Silvio Drevek

PARTIDO DO MOVIMENTO DEMOCRÁTICO BRASILEIRO
Líder: Manoel Mota

DEMOCRATAS
Líder: Gelson Merísio

PARTIDO DOS TRABALHADORES
Líder: Pedro Uczai

PARTIDO DA SOCIAL DEMOCRACIA BRASILEIRA
Líder: Marcos Vieira

PARTIDO TRABALHISTA BRASILEIRO
Líder: Narcizo Parisotto

PARTIDO REPUBLICANO BRASILEIRO
Líder:Professora Odete de Jesus

PARTIDO POPULAR SOCIALISTA
Líder: Professor Grando

PARTIDO DEMOCRÁTICO TRABALHISTA
Líder: Sargento Amauri Soares

COMISSÕES PERMANENTES

COMISSÃO DE CONSTITUIÇÃO E JUSTIÇA
Romildo Titon - Presidente
Marcos Vieira – Vice Presidente
Jean Kuhlmann
Gelson Merísio
Pedro Uczai
Pe. Pedro Baldissera
Narcizo Parisotto
Joares Ponticelli
Herneus de Nadal
Terças-feiras, às 9:00 horas

COMISSÃO DE TRANSPORTES E DESENVOLVIMENTO URBANO
Reno Caramori – Presidente
Décio Góes - Vice Presidente
Sargento Amauri Soares
Serafim Venzon
Manoel Mota
Renato Hinnig
Jean Kuhlmann
Terças-feiras às 18:00 horas

COMISSÃO DE LEGISLAÇÃO PARTICIPATIVA
Jailson Lima da Silva - Presidente
Prof. Odete de Jesus – Vice Presidente
Darci de Matos
Herneus de Nadal
Jandir Bellini
Jorginho Mello
Genésio Goulart
Quartas-feiras às 18:00 horas

COMISSÃO DE AGRICULTURA, E POLÍTICA RURAL
Moacir Sopelsa – Presidente
Reno Caramori - Vice Presidente
Sargento Amauri Soares
Dirceu Dresch
Marcos Vieira
Gelson Merísio
Romildo Titon
Quartas-feiras, às 18:00 horas

COMISSÃO DE TRABALHO, ADMINISTRAÇÃO E SERVIÇO PÚBLICO
Jean Kuhlmann - Presidente
Joares Ponticelli – Vice Presidente
Elizeu Mattos
Dirceu Dresch
José Natal Pereira
Renato Hinnig
Professor Grando
Terças-feiras, às 11:00 horas

COMISSÃO DE FINANÇAS E TRIBUTAÇÃO
Jorginho Mello - Presidente
Gelson Merísio – Vice Presidente
Décio Góes
José Natal Pereira
Jandir Bellini
Manoel Mota
Renato Hinnig
Professora Odete de Jesus
Silvio Dreveck
Quartas-feiras, às 09:00 horas

COMISSÃO DE SEGURANÇA PÚBLICA
Dirceu Dresch - Presidente
Sargento Amauri Soares – Vice Presidente
Cesar Souza Júnior
Edson Piriquito
Elizeu Mattos
Kennedy Nunes
Nilson Gonçalves
Quartas-feiras às 11:00 horas

COMISSÃO DE ECONOMIA, CIÊNCIA, TECNOLOGIA , MINAS E ENERGIA
Silvio Dreveck – Presidente
Renato Hinnig – Vice Presidente
Ada de Luca
Elizeu Mattos
Marcos Vieira
Pedro Uczai
Professor Grando
Quartas-feiras às 18:00 horas

COMISSÃO DE TURISMO E MEIO AMBIENTE
Décio Góes – Presidente
Edson Piriquito– Vice Presidente
Edison Andrino
José Natal Pereira
Cesar Souza Júnior
Reno Caramori
Professor Grando
Quartas-feiras, às 13:00 horas

COMISSÃO DE SAÚDE
Genésio Goulart – Presidente
Jailson Lima da Silva – Vice Presidente
Edson Piriquito
Gelson Merísio
Kennedy Nunes
Serafim Venzon
Professora Odete de Jesus
Terças-feiras, às 11:00 horas

COMISSÃO DE DIREITOS E GARANTIAS FUNDAMENTAIS, DE AMPARO À FAMILIA E À MULHER
Ada de Luca - Presidente
Pedro Uczai – Vice Presidente
Genésio Goulart
Kennedy Nunes
Elizeu Mattos
Serafim Venzon
Professora Odete de Jesus
Quartas-feiras às 10:00 horas

COMISSÃO DE EDUCAÇÃO, CULTURA E DESPORTO
Darci de Matos - Presidente
Pedro Uczai – Vice Presidente
Ada de Luca
Manoel Mota
Jorginho Mello
Professor Grando
Silvio Dreveck
Quartas-feiras às 08:00 horas

COMISSÃO DE RELACIONAMENTO INSTITUCIONAL, COMUNICAÇÃO, RELAÇÕES INTERNACIONAIS E DO MERCOSUL
Nilson Gonçalves – Presidente
Narcizo Parisotto – Vice Presidente
Edison Andrino
Jandir Bellini
Elizeu Mattos
Moacir Sopelsa
Jailson Lima da Silva
Terças-Feiras, às 18:00 horas

COMISSÃO DE ÉTICA E DECORO PARLAMENTAR
Professora Odete de Jesus – Presidente
Kennedy Nunes – Vice Presidente
Jailson Lima da Silva
Moacir Sopelsa
Joares Ponticelli
Nilson Gonçalves
Jean Kuhlmann
Romildo Titon
Manoel Mota

DIRETORIA LEGISLATIVA

Coordenadoria de Publicação: responsável pela digitação e/ou revisão dos Atos da Mesa Diretora e Publicações Diversas, diagramação, editoração, montagem e distribuição. Coordenador: Eder de Quadra Salgado

Coordenadoria de Taquigrafia: responsável pela digitação e revisão das Atas das Sessões. Coordenadora: Lenita Wendhausen Cavallazzi

Coordenadoria de Divulgação e Serviços Gráficos: responsável pela impressão. Coordenador: Claudir José Martins

DIÁRIO DA ASSEMBLÉIA

EXPEDIENTE

Assembléia Legislativa do Estado de Santa Catarina
Palácio Barriga-Verde - Centro Cívico Tancredo Neves
Rua Jorge Luz Fontes, nº 310 - Florianópolis - SC
CEP 88020-900 - Telefone (PABX) (048) 3221-2500
Internet: www.alesc.sc.gov.br

IMPRESSÃO PRÓPRIA
ANO XII - **NÚMERO 1968**
1ª EDIÇÃO - 110 EXEMPLARES
EDIÇÃO DE HOJE: 20 PÁGINAS

ÍNDICE

Plenário
Ata da 051ª Sessão Solene da 16ª realizada em 21/11/2008.....2
Ata da 092ª Sessão Ordinária da 16ª realizada em 25/11/2008.....7

Publicações Diversas
Ofício.....18
Portaria.....19
Projetos de Lei.....19
Projeto de Resolução 20

P L E N Á R I O

ATA DA 051ª SESSÃO SOLENE DA

2ª SESSÃO LEGISLATIVA DA 16ª LEGISLATURA
REALIZADA EM 21 DE NOVEMBRO DE 2008
PRESIDÊNCIA DO SENHOR DEPUTADO JULIO GARCIA
HOMENAGEM AOS 40 ANOS DA FUNDAÇÃO DA UNIVERSIDADE DO OESTE DE SANTA CATARINA
PROPOSIÇÃO DEPUTADO JORGINHO MELLO
SUMÁRIO

DEPUTADO JORGINHO MELLO - Comenta a importância da Unoesc para o oeste e para Santa Catarina.
PROFESSOR GENÉSIO TÉO - Reporta-se à estrutura da Unoesc e agradece as homenagens recebidas.
PROFESSOR ARISTIDES CIMADON - Discorre sobre a história da Unoesc.

O SR. DEPUTADO JORGINHO MELLO - Invocando a proteção de Deus, declaro aberta a presente sessão.

(Procede-se à apresentação do Grupo Etnia.)

Esta Presidência agradece a participação especial do Grupo Etnia, ao Dirceu, à Janete, à Loreci, ao Romeu, que nos brindaram, neste momento, com a interpretação desta música.

Convido as seguintes autoridades para fazer parte da mesa:

Excelentíssimo senhor Elói Hofferlder, presidente da Câmara Municipal de Vereadores de Joaçaba;

Excelentíssimo senhor Jair Antônio Lorenzetti, secretário de Desenvolvimento Regional de Joaçaba, que representa neste ato o governador Luiz Henrique da Silveira;

Magnífico reitor da Universidade do Oeste de Santa Catarina, professor Aristides Cimadon;

Senhor Genésio Téo, presidente da Fundação Unoesc e vice-reitor do *campus* de Xanxerê;

Professor Luiz Carlos Lückmann, vice-reitor acadêmico da Unoesc;

A presente sessão solene foi convocada por solicitação deste deputado, com a aprovação dos demais parlamentares da Assembléia Legislativa de Santa Catarina, em homenagem à Fundação Universidade do Oeste de Santa Catarina pela passagem dos seus 40 anos de fundação.

A seguir teremos a apresentação do Hino Nacional, interpretado pelo coral da Universidade do Oeste de Santa Catarina, sob a regência do maestro Werno Klein.

(Procede-se à interpretação do hino.)

(Palmas)

Esta Presidência registra ainda a presença das seguintes autoridades:
Excelentíssimo senhor Natalino Lázare, secretário de Desenvolvimento Regional de Videira;
Excelentíssimo senhor Ademir Gasparini, secretário de Desenvolvimento Regional de Xanxerê;
Excelentíssimo senhor Paulo Nerceu Conrado, prefeito do município de Herval d´Oeste;
Excelentíssimo senhor Avelino Menegolla, prefeito do município de Xanxerê;
Excelentíssima senhora Maria Carlesso Doré, prefeita do município de Luzerna;
Excelentíssimo senhor Sidnei Backes, presidente da Câmara de Vereadores de Tangará;
Excelentíssimo senhor Cirilo Rupp, vice-prefeito do município de Campos Novos;
Excelentíssimo senhor Geovani Brandalise, vereador do município de Água Doce;

Senhor Dagmar Mena Barreto, diretor de pesquisa, pós-graduação e extensão da Unoesc;
Senhor professor Vitor Carlos Dagostini, vice-reitor do *campus* de São Miguel d´Oeste;
Senhor Nelson Denardi, primeiro pró-reitor da Universidade do Oeste de Santa Catarina;
Senhor André Mardula Filho, delegado da Receita Federal de Joaçaba;
Senhor Ricardo De Marco, representando, neste ato, o deputado federal Odacir Zonta;
Senhor Carlos Dacheux, representante do Conselho Regional de Fisioterapia e Terapia Ocupacional da 10ª região de Santa Catarina;
Senhor Luiz Carlos Zat, gerente do Banco do Brasil de Joaçaba;
Excelentíssimo senhor prefeito eleito Norival Fiorin, de Luzerna, representando neste ato o presidente da Ammoc, o prefeito de Água Doce Antônio Bissani;
Senhor Odilon Luiz Poli, magnífico reitor da UnoChapecó, representante neste ato do presidente da Acafe;
Excelentíssimo senhor Rafael Laske, prefeito eleito do município de Joaçaba, representando neste ato o prefeito em exercício Marcos Antônio Zanardo;
Senhor Cristiam Vieceli, diretor do SBT de Santa Catarina;
Senhor Telismar Gewehr, presidente do Lions Clube, de Joaçaba;
Senhor Clair Gemelli, vice-prefeito eleito de Água Doce, representando neste ato a prefeita eleita de Água Doce, Nelci Fátima Bortolini;
Excelentíssimo senhor Norberto Conte, secretário de Educação, representando neste ato a prefeita Lenita Dadalte, de Erval Velho;
Senhor Miguel Giusti, presidente do CDL de Joaçaba;

Esta Presidência convida também para fazer parte da mesa o prefeito eleito de Joaçaba, Rafael Laske.

(Palmas)

Recebemos comunicação da Casa Militar do estado de Santa Catarina assinada pelo coronel Botelho, justificando a ausência do governador de Santa Catarina, representado neste ato pelo secretário Regional Jair Antônio Lorenzetti, e desejando sucesso a esta universidade que faz parte da história de Santa Catarina.

Também recebemos comunicação de agradecimento ao convite de participação da sessão solene dos 40 anos desta Universidade e manifestação de congratulações do senador Raimundo Colombo; do conselheiro José Carlos Pacheco; do deputado federal Mauro Mariani; do deputado federal Edinho Bez; do deputado federal Cláudio Vignatti; do deputado estadual Reno Caramori; da deputada estadual Ada De Luca; do deputado estadual Pedro Uczai; da deputada estadual Professora Odete de Jesus; do deputado estadual Marcos Vieira; do deputado estadual e secretário de estado de Desenvolvimento Sustentável, Onofre Santo Agostini; da secretária da Saúde, sra. Carmen Zanotto; do presidente do Tribunal de Justiça do estado de Santa Catarina, dr. Francisco de Oliveira; do professor Hamilton Venti; do diretor-geral da Udesc, dr. Estevão Roberto Ribeiro; do vereador e presidente da Câmara Municipal de Concórdia, Leocir Domingos Zanella; do prefeito municipal de Curitibanos, sr. Wanderley Téodoro Agostini; do secretário de Desenvolvimento Regional de São Miguel d'Oeste, João Carlos Grando; do secretário de estado e deputado Gilmar Knaesel e do Grupo Santander do Brasil, representado pelo sr. Carlos Guilherme Matte.

A Presidência agradece a todos pelas manifestações recebidas.

Neste momento faço uso da palavra, em homenagem à nossa querida Unoesc.

Senhores membros da mesa que nos honram com sua presença, autoridades convidadas, imprensa e convidados especiais.

(Passa a ler.)

"Estamos vivenciando um momento muito especial, primeiro porque estou na minha terra. Segundo, porque estudei aqui. Fui acadêmico da Unoesc, me formei e devo a esta 'casa' grande parte do meu modesto conhecimento, que me ajuda em tudo o que faço.

Estou lembrando isso porque uma cidade ou uma região que tem uma universidade, tem muito mais motivos para sonhar. Se me permitem, eu sou uma prova viva disso. No meu tempo de estudante, eu era um brasileiro como muitos, oriundo de família humilde, morador da periferia, que enfrentava dificuldades, que ralava desde menino para ajudar a família. Alguns devem até recordar de quando eu vendia paçoquinha e pé-de-granfino, de porta em porta.

Mesmo com dificuldade eu tinha os meus sonhos. E os meus sonhos não dariam em nada se eu não buscasse algum conhecimento. Para minha sorte, a Unoesc já estava aqui. A presença da universidade significa uma grande oportunidade de crescimento pessoal. Hoje sou um deputado, com muita honra, no exercício do meu quarto mandato. E continuo aprendendo e sonhando.

Como representante político desta região, tenho certeza de que na mesma sala que eu estudei há anos estudam outros jovens sonhadores como eu era. Jovens do meio-oeste, do oeste, do planalto e até de outros estados. A Unoesc continua alimentando sonhos e multiplicando esperanças.

Mas existe outro detalhe que faz aumentar a minha alegria de estar aqui nesta noite: é a satisfação de saber que as pessoas que plantaram esta árvore gigantesca, chamada Unoesc, ainda estão aqui, próximas de nós. Eu me considero um homem de sorte, porque se eu quiser dar um abraço num dos fundadores da Unoesc, eu posso fazê-lo. Eu sei onde eles moram, eles me conhecem e eu os conheço.

Este é um privilégio de todos nós, porque somos contemporâneos de pessoas que pensaram na coletividade e pensaram grande. E o melhor de tudo isso é que eles pensaram e agiram. O desenvolvimento regional é a grande vocação desta instituição. E ninguém mais duvida disso. Claro que, no começo, eles tiveram que enfrentar a incompreensão. Não duvido que tenham sido desestimulados, porque sempre tem alguém que torce para não dar certo. Os pioneiros deste sonho regional tiveram que convencer para seguir adiante e tornar o sonho realidade.

Então, meus amigos, 40 anos depois, é imperioso reconhecer que, se o começo da Unoesc foi um trabalho árduo, a sua manutenção e o seu crescimento, professor Cimadon, também não é brincadeira. Hoje a nossa universidade goza de prestígio, ganhou musculatura própria, tem tamanho e tem qualidade. São 831 professores, 16.489 estudantes, 693 funcionários e dentre eles destaco Osmar Mena Barreto, o único funcionário ainda dos primeiros contratados.

Um projeto desse tamanho é um sonho que não se sonha sozinho. Ao longo dessas quatro décadas, esta casa vem contando com grandes baluartes da educação, homens e mulheres de grande valor que foram moldando esta grande escola, que renova sonhos e multiplica esperanças.

Porém, com o devido respeito a todos os demais, eu faço questão de citar alguns nomes que deram início a esta história de sucesso: Jayme Scherer, Irineu Weiller, Nilton José de Carvalho, Dr. João Eduardo Souza Varella, Dr. Darci Fuga e Antônio Adolfo Marech.

Atualmente, o sr. Genésio Téo, presidente da Funoesc e o magnífico reitor, Aristides Cimadon, estão no comando e fazendo o dever de casa. São verdadeiros diplomatas a serviço de uma causa coletiva de inestimável envergadura.

Com o professor Cimadon eu tenho mantido mais contato, conversamos bastante e a cada conversa eu admiro mais esse professor e grande homem. Fico tranqüilo, meu prezado Cimadon, por saber que neste cargo de tamanha importância, está uma pessoa com a sua estirpe, seu tino administrativo e seu senso de progresso.

Também considero oportuno, neste momento de festa e comemoração, render justa homenagem aos trabalhadores que movimentam esta máquina do saber. Gostaria de abraçar, com muito respeito, todos os servidores, desde o vigia da guarita à zeladora que recolhe o baldinho de lixo do canto da sala. E gostaria de apertar um pouco mais este mesmo abraço no personagem mais importante da vida acadêmica: o professor.

Meu amigo professor, minha amiga professora, que missão espetacular essa de vocês. Todos os outros setores são como órgãos e membros de um corpo, cada um deles fazendo alguma coisa para o seu trabalho prosseguir e atingir o seu objetivo principal, que é fazer o aluno aprender mais e se qualificar para a vida.

Finalizando, este humilde deputado, ex-aluno da Unoesc, filho desta terra, se coloca à disposição de todos para fazer o que sempre fez e o que gosta de fazer, que é representar bem o povo do meio-oeste e de Santa Catarina.

A realização desta sessão solene, na sede da Unoesc, meu magnífico reitor Aristides Cimadon, é o reconhecimento formal do Parlamento de Santa Catarina a tudo que esta universidade representa para o estado de Santa Catarina.

Aproveito este momento para agradecer aos srs. deputados da Assembléia Legislativa pela aprovação unânime do meu requerimento. Ao propor naquela Casa a realização desta solenidade, entendi que seria uma forma oportuna de fazer justiça a quem de direito, pois nas disciplinas de cada curso aqui ministrado, repousam as reais possibilidades de um mundo melhor, mais humano, com pessoas mais esclarecidas e qualificadas para ajudar Joaçaba, ajudar Santa Catarina e o Brasil.

Vida longa a nossa Unoesc!

Muito obrigado!"

(Palmas)

Convido para fazer uso da palavra, o professor Genésio Téo, presidente da Fundação Universidade do Oeste de Santa Catarina.

O SR. PROFESSOR GENÉSIO TÉO - É com muita alegria que saúdo o excelentíssimo sr. deputado estadual Jorginho Mello, nosso grande amigo e amigo também da Unoesc.

Quero, em nome da fundação, apresentar os mais sinceros agradecimentos ao nobre deputado e o reconhecimento pelo trabalho, pela dedicação que tem tido por esta região, assim como parabenizá-lo pelo seu papel de destaque na Assembléia Legislativa por muitos anos, e temos certeza de que ainda o fará por muito tempo, sempre de forma honrada, com muita qualidade e muito empenho, trazendo sempre bons resultados para a nossa região. Muito obrigado, deputado!

Quero saudar também o sr. Helói Hofferlder, presidente da Câmara de Vereadores de Joaçaba; Jair Antônio Lorenzetti, digníssimo secretário regional; Rafael Laske, digníssimo prefeito eleito de Joaçaba, e em nome deles saudar as demais autoridades que nos prestigiam neste evento.

Caríssimo professor Cimadon, e professor Luiz Carlos Lückmann, recebam o meu abraço, o meu cumprimento e o meu agradecimento por me permitirem estar aqui. São as duas figuras que entendo mais importantes na minha vida, dentro da Unoesc. Fui sempre conduzido pelo brilhantismo do trabalho do professsor Cimadon e do professor Luiz, a quem quero apresentar o meu profundo agradecimento e reconhecimento pela mão amiga que sempre recebi e por ter sido sempre muito bem atendido e conduzido, especialmente nos momentos difíceis por que passamos nesta instituição.

Quero, também, em nome do professor Cimadon e do professor Luiz, cumprimentar todos os nossos dirigentes, nossos professores, nossos funcionários e todos aqueles que trabalharam ou trabalham em prol da nossa instituição. O meu abraço e meu cumprimento especial também a todos os meus dirigentes, presidentes, reitores, enfim, a todos aqueles que fizeram parte dessa equipe, trabalhando firmemente para construir essa história de 40 anos, que tem exemplos da qualidade do deputado Jorginho Mello e de outros tantos que nós não podemos citar aqui.

Quero dizer que ao completar esses 40 anos, nós recebemos com muita honra, com muito carinho a homenagem que nos é prestada, mas eu quero dividi-la com todos aqueles que firmemente sempre trabalharam para que essa instituição fosse a instituição que é e que podemos representar hoje.

Queremos, também, de forma singela e simples, apresentar o nosso agradecimento e reconhecimento a todas as pessoas que, embora anonimamente, contribuíram imensamente para que essa história pudesse ser construída e coroada de pleno êxito.

Sabemos que é resultado do trabalho incansável de muitos abnegados cidadãos que, muitas vezes, não aparecem, não são vistos e nem lembrados, mas sempre contribuem e que, sem dúvida, nesses 40 anos, professor Aristides Cimadon, professor Luiz Carlos Lückmann, deputado Jorginho Mello, foram muitas pessoas, foram muitas mãos, muitas mentes que trabalharam para isso.

Gostaria de falar, deputado Jorginho Mello, dos mais de 16.500 mil que fazem parte do nosso quadro de alunos hoje, dos 831 professores, dos quais 53% são mestres e doutores, dos nossos colegas de trabalho, dos 693 funcionários e mais 280 no hospital Santa Terezinha. Temos muita alegria de fazer parte desse grande grupo, mas que é também um grupo muito especial. É prazeroso trabalhar com uma equipe como essa.

Cito alguns dados relativos a nossa instituição para que possamos ter em mente algo relativo a ela: temos 1.896,596m² de terreno, no qual está edificada a Unoesc, tendo seus quatro *campis* principais em Joaçaba, Videira, São Miguel d´Oeste, Xanxerê e nas demais cidades nas quais atuamos. São 123.700m² de obra construída, ou seja, prédios nos quais funcionam a nossa universidade. Um acervo bibliográfico de 231.839 volumes e 427 laboratórios. Nós tivemos neste primeiro semestre, deputado Jorginho Mello, 5.297 alunos beneficiados com a bolsa de estudos, sendo destes, 1.287, especificamente com recursos do Art. 170. Nos programas sociais foram atendidas 18.443 pessoas, todas das mais diversas áreas, nos mais diversos projetos de assistência social.

(Passa a ler.)

"Queremos ainda reiterar o nosso compromisso de dirigente para com o oeste de Santa Catarina, que é, especialmente, de trabalhar muito e intensamente para que essa história se torne ainda mais brilhante, o que o faremos por uma gestão cada vez mais eficaz e mais profissionalizada, juntamente, claro, com toda a nossa equipe, com todo corpo técnico-administrativo, professores, e também solicitando a todas as autoridades e entidades que sempre nos deram especial atenção, que continuem trabalhando conosco porque esse trabalho, esse sonho vale a pena.

Nós queremos conclamar todos os segmentos internos e externos para que possamos empreender todo o esforço no cumprimento da nossa missão que é formar pessoas, produzir conhecimento e oferecer extensão e serviços, promovendo o desenvolvimento institucional e regional."

Sem dúvida nenhuma, deputado Jorginho Mello, professor Aristides Cimadon e professor Luiz Carlos Lückmann, temos grandes desafios pela frente, mas com essa vontade, com a equipe que temos e com o apoio das autoridades, seremos, sim, fortes o suficiente para transpor todos os obstáculos que se sucederem e fazer com que essa história seja cada vez mais brilhante e melhor.

Muito obrigado!

(Palmas)

(SEM REVISÃO DO ORADOR)

O SR. DEPUTADO JORGINHO MELLO - Convido o mestre-de-cerimônias, Washington Luis Mignoni, para proceder à nominata de homenageados da Funoesc e do Poder Legislativo de Santa Catarina.

O SR. MESTRE-DE-CERIMÔNIAS (Washington Luis Mignoni) - O Parlamento catarinense homenageia a Fundação Universidade do Oeste de Santa Catarina pela passagem dos seus 40 anos de fundação e pela excelência dos serviços, estabelecendo significativo marco na disseminação da cultura e na ciência do oeste de Santa Catarina.

Convido o deputado Jorginho Mello para fazer a entrega da homenagem ao magnífico reitor Aristides Cimadon, em nome da Funoesc e ao professor Genésio Téo, presidente da Funoesc.

(Procede-se à entrega da placa.)

(Palmas)

Neste momento a Fundação Universidade do Oeste de Santa Catarina homenageia o Poder Legislativo catarinense com a Medalha Universitária e com o Troféu 40 anos da Funoesc.

Convido para fazer a entrega da homenagem ao sr. deputado Jorginho Mello, neste ato representando o Poder Legislativo, o magnífico reitor Aristides Cimadon e o professor Genésio Téo, presidente da fundação.

(Procede-se à entrega do troféu.)

(Palmas)

Dando continuidade à solenidade o Poder Legislativo e a Funoesc prestarão homenagem a pessoas que muito contribuíram durante esses 40 anos para o engrandecimento da comunidade acadêmica do oeste catarinense.

Convido a sra. Anna Lindner Von Pichler para receber o Troféu 40 anos da Funoesc e a Medalha Universitária, do magnífico reitor Aristides Cidamon e do professor Genésio Téo e placa em nome do Poder Legislativo, que será entregue pelo sr. deputado Jorginho Mello.

(Procede-se à entrega das homenagens.)

(Palmas)

Convido a sra. Elejalde Formigheri Brandalise, neste ato representando o sr. Saul Brandalise, *in memoriam,* para receber o Troféu 40 anos da Funoesc e a Medalha Universitária, do magnífico reitor Aristides Cidamon e do professor Genésio Téo e placa em nome do Poder Legislativo, que será entregue pelo sr. deputado Jorginho Mello.

(Procede-se à entrega das homenagens.)

(Palmas)

Convido o sr. Francisco Ansiliero para receber o Troféu 40 anos da Funoesc e a Medalha Universitária, do magnífico reitor Aristides Cidamon e do professor Genésio Téo e placa em nome do Poder Legislativo, que será entregue pelo sr. deputado Jorginho Mello.

(Procede-se à entrega das homenagens.)

(Palmas)

Convido a sra. Jacira Zílio, neste ato representando o sr. Normélio Zílio, *in memoriam,* para receber o Troféu 40 anos da Funoesc e a Medalha Universitária, do magnífico reitor Aristides Cidamon e do professor Genésio Téo e placa em nome do Poder Legislativo, que será entregue pelo sr. deputado Jorginho Mello.

(Procede-se à entrega das homenagens.)

(Palmas)

Convido a sra. Neusa Maria dos Santos para receber o Troféu 40 anos da Funoesc e a Medalha Universitária, do magnífico reitor Aristides Cidamon e do professor Genésio Téo e placa em nome do Poder Legislativo, que será entregue pelo sr. deputado Jorginho Mello.

(Procede-se à entrega das homenagens.)

(Palmas)

Convido o sr. Plínio Seidler para receber o Troféu 40 anos da Funoesc e a Medalha Universitária, do magnífico reitor Aristides Cidamon e do professor Genésio Téo e placa em nome do Poder Legislativo, que será entregue pelo sr. deputado Jorginho Mello.

(Procede-se à entrega das homenagens.)

(Palmas)

Convido o sr. Rudy Ohlweiler para receber o Troféu 40 anos da Funoesc e a Medalha Universitária, do magnífico reitor Aristides Cidamon e do professor Genésio Téo e placa em nome do Poder Legislativo, que será entregue pelo sr. deputado Jorginho Mello.

(Procede-se à entrega das homenagens.)

(Palmas)

O SR. DEPUTADO JORGINHO MELLO - Esta Presidência agradece e registra a presença da sra. Anna Lindner Von Pichler, que já foi homenageada, cônsul da Áustria; do sr. Rudy Ohlweiler, prefeito de Treze Tílias; do major Iamaguchi, quase tenente-coronel, daqui a alguns dias será nosso tenente-coronel da briosa Polícia Militar de Santa Catarina e o sr. Luiz Fernando Costa, presidente do Sindireceita.

Convido, neste momento, o magnífico reitor, professor Aristides Cimadon, para fazer uso da palavra.

O SR. PROFESSOR ARISTIDES CIMADON - Quero, com muita honra, cumprimentar o deputado Jorginho Mello, que preside esta sessão solene da Assembléia Legislativa em homenagem a nossa grande instituição do oeste de Santa Catarina, a nossa Unoesc.

Gostaria de cumprimentar as seguintes pessoas:

Senhor Elói Hofferlder, presidente da Câmara de Vereadores de Joaçaba;

Senhor Jair Antônio Lorenzetti, secretário de Desenvolvimento Regional de Joaçaba, representando o nosso governador Luiz Henrique da Silveira.

Professor Genésio Téo, presidente da Fundação Unoesc, companheiro, amigo, profissional, presidente sempre ao lado da nossa reitoria.

Senhor Luiz Carlos Lückmann, nosso vice-reitor acadêmico.

Senhor Rafael Laske, prefeito eleito da nossa cidade de Joaçaba.

Permitam-me que cumprimente aqui os nossos vice-reitores:

Professor Antônio Carlos de Souza, de Videira, também vice-presidente da nossa fundação.

Professor Vitor Carlos D'Agostini, vice-reitor do *campus* de São Miguel d´Oeste.

Quero agradecer a presença do meu colega reitor, Odilon Luiz Polli, que representa o presidente da Acafe.

Quero cumprimentar todas as autoridades aqui citadas, os nossos professores, os nossos estudantes, os nossos funcionários e os nossos homenageados de hoje nessa passagem dos 40 anos.

Um famoso estudioso das diretrizes da administração chamado Adizes escreveu certa feita o seguinte:

(Passa a ler.)

"'Uma organização só deixa de ter problemas quando deixou de sofrer mudanças. Mas isso só ocorre quando ela está morta. Resolver problemas sem que surjam outros problemas novos e mais complexos é equivalente a morrer (Adizes, 1993, p.5).'" [sic]

Há 40 anos, exatamente no dia 23 de novembro de 1968, era assinado pelo então prefeito Udilo Coppi a lei que criava a Fundação Universitária do Oeste Catarinense - Fuoc. Essa fundação levou este nome porque era o primeiro movimento do oeste em favor da criação do ensino superior nos longínquos rincões das capitais. Imaginem quanto foi difícil para aquele grupo de sonhadores, de empresários, de lideranças, de clubes de serviço, da maçonaria na época. E outros tantos líderes comunitários pensaram em ensino superior numa época como a de 68, que foi talvez o ano dos mais rudes da Revolução de 64.

Então, deputado Jorginho Mello, em nome dos dirigentes da instituição, eu quero deixar um agradecimento especial ao nosso Poder Legislativo de Santa Catarina, pela honra de recebermos esta homenagem pela passagem dos 40 anos.

O professor Fuga sabe quantas vezes transitamos por aqueles corredores da Assembléia Legislativa para aprovar o art. 170 para beneficiar com bolsa de estudos os nossos estudantes e sempre recebemos o respeito dos deputados pelo sistema fundacional catarinense que, sem dúvida alguma, é exemplo para o Brasil e para o mundo.

(Continua lendo.)

"O envelhecimento de uma organização é um processo que não precisa, necessariamente, ocorrer. Para quem olha a instituição, hoje, lê os relatórios desses anos todos, percebe a pujança e a jovialidade produtiva de uma instituição que soube velar pelas suas mantidas e realizar um significativo trabalho em favor do ser humano residente no oeste de Santa Catarina, nesses 40 anos de sua criação."

A fundação mantenedora da instituição deve orgulhar a população do oeste de Santa Catarina.

(Continua lendo.)

"Seus dirigentes empreenderam um trabalho sério e abnegado, zeloso, previdente e de equipe.

A Funoesc, através de sua mantida, a Universidade do Oeste de Santa Catarina - Unoesc, expandiu-se significativamente e, com gerência simples, manteve um crescimento da quantidade e da qualidade em todos os seus serviços. Videira e região além disso, desenvolveu um crescimento impressionante da qualidade de ensino.

O *campus* de São Miguel d'Oeste, que no início era extensão de Chapecó, obteve excepcional expansão e hoje é um orgulho para a Universidade do Oeste de Santa Catarina. Situado no extremo oeste do estado catarinense, é um braço da Unoesc que serve aquela região, dando inúmeras possibilidades de acesso aos jovens em diversos locais próximos com ensino de excelente qualidade e oferta de serviços sociais significativos. O *campus* de Xanxerê é uma surpresa agradável. O mais novel *campus* conheceu tardiamente o ensino superior". Hoje ele é, sem dúvida alguma, para Xanxerê, prefeito Avelino Menegolla, uma instituição de importância tamanha, que às vezes nós não aquilatamos o que isso significa.

(Continua lendo.)

"Em sua sede, Joaçaba, qualificou-se e expandiu-se com algumas áreas de excelência. A Funoesc mantém também o Hospital Universitário

Santa Terezinha - Hust, doado à instituição como uma forma de solucionar os graves problemas da saúde.

A Funoesc, através de sua universidade, está presente fisicamente em vários locais, como Joaçaba, Videira, São Miguel d'Oeste e Xanxerê, na condição de ser o melhor ou o maior *campus*. E em Fraiburgo, Salto Veloso, Santa Cecília, Lebon Régis, Tangará, Campos Novos, Capinzal, São Domingos, Abelardo Luz, Pinhalzinho, Maravilha, Cunha Porã, Mondaí, São José do Cedro e em outros locais oferece cursos de pós-graduação ou serviços de extensão a pedido dos municípios ou empresas.

Apesar de todas as dificuldades de uma dinâmica competitiva, a Funoesc, com a sua mantenedora, pelo trabalho de seus dirigentes, pelo envolvimento das comunidades, do poder público e sobretudo dos municípios onde ela atua, conquistou espaços, melhorou a sua qualidade de ensino, progrediu na produção de conhecimentos, cumpriu seu plano de desenvolvimento institucional e se tornou mais conhecida no país e fora dele.

A instituição, aliás, como em geral todas aquelas do sistema Acafe, é exemplo para o país. Se o Brasil adotasse hoje um sistema semelhante na educação superior, certamente teríamos um cenário diferente, com recursos vultosos da União para aplicar na educação básica, talvez de tempo integral, e um ensino superior sem discriminação e muito mais justo do que é atualmente.

Nesses 40 anos, a gestão da instituição sempre foi íntegra, correta, aplicando seus recursos em suas finalidades. Os ex-diretores gerais, ex-presidentes e ex-presidentes do Conselho Curador da fundação são testemunhas da dedicação e da participação das comunidades na gestão e no planejamento dos fins institucionais. É uma instituição sem donos, cuja construção se fez com o auxílio de todos, mas, especialmente, com o auxílio dos municípios, do governo do estado. Os nossos primeiros blocos da construção foram feitos com o dinheiro do governo do estado. Se nós contarmos a quantidade de terrenos e de obras feitas pelos nossos municípios, veremos que foram inúmeras.

Grande parte dos terrenos e das construções, especialmente no início de suas atividades, foram doações dos municípios, especialmente daqueles da sede do *campi*, mas o estado de Santa Catarina sempre esteve presente. Além dos recursos para as obras, temos hoje, deputado Jorginho Mello, os recursos do art. 170, que estão beneficiando milhares de estudantes que não podem pagar as suas mensalidades.

Por isso a nossa gratidão especial à Assembléia Legislativa, ao governo do estado, aos nossos prefeitos, às nossas Câmaras de Vereadores, às nossas empresas, aos nossos clubes de serviço, à nossa sociedade organizada, às nossas lideranças, aos nossos estudantes. Enfim, nessa passagem dos 40 anos, nós precisamos agradecer a todos.

Queremos aqui reforçar o nosso compromisso com a missão da instituição enaltecida pelo nosso presidente."

Teríamos muitas histórias para contar, mas como é praxe de nossa instituição na passagem de cada cinco anos, 30, 35, 40 anos, nós queremos prestar homenagem a algumas pessoas que foram marcantes e decisivas na história da instituição. São inúmeras. Hoje aqui nós temos a alegria e a honra de homenagear sete delas:

O saudoso ex-prefeito Normélio Zílio, que tem uma história de muito carinho pela Unoesc. À época do prefeito Normélio nós tivemos a doação do terreno onde hoje está construído o Centro Biotecnológico da Saúde das Engenharias; tivemos a doação de outros terrenos pelo prefeito, que foram vendidos e transformados em recursos financeiros para a construção dos laboratórios de odontologia; tivemos o segundo bloco construído no *campus* da Unoesc, em Joaçaba, com recursos da prefeitura, empenhados pelo prefeito Normélio. Então, Jacira, o nosso agradecimento especial.

O nosso saudoso Saul Brandalise, Flávio. O Flávio, que aqui se encontra, é filho de Saul Brandalise. Eu tive a honra de tê-lo como presidente e a Funoesc teve a honra de tê-lo como primeiro presidente após a autorização da universidade.

O Saul foi empresário decisivo na criação da nossa instituição universitária em 1991. Saul Brandalise era apaixonado pela instituição Femarp, de Videira, e sonhava com um ensino superior de maior qualidade para o oeste de Santa Catarina. Infelizmente, ele não pode ver a grandiosidade da instituição que nós construímos após o seu passamento. Mas nós temos uma gratidão muito grande com Saul Brandalise, principalmente no dia em que a comissão do Conselho Federal chegou a Videira para analisar as condições da instituição para autorização da universidade.

Lá foi o Saul com o seu jato a Florianópolis buscar a comissão, trazendo-a para Videira (não é, professor Nelson?), participando e dizendo para a relatora no almoço: "Professora Zilma, cuide com carinho desse grupo de pessoas dessa nossa instituição". E isso a professora Zilma nunca esqueceu.

Então, a nossa gratidão ao Saul Brandalise.

Também homenageamos Ana Lindner Von Pickler e o prefeito Rudy Oyweiler por um motivo muito especial, motivado exatamente porque eles foram figuras decisivas para que aquela comissão do ministério da Educação e a relatora Zilma, parente de Barros, dissessem "sim" para autorizar a criação da nossa universidade lá em Treze Tílias.

Em Treze Tílias o prefeito Rudy reuniu um grupo de pessoas e lá no Hotel Tirol foi feito um jantar para essa comissão e para a professora Zilma. E a Ana, muito carinhosa sempre, acompanhando a professora Zilma e as palavras do Rudy como prefeito representando a região, convenceram a professora Zilma a fazer um discurso e dizer: "Até a criação da universidade".

E houve mais um episódio. Não bastando isso, lá foi tocada a música Edelweiss, que tem um significado muito importante, não é Plínio? E a Ana não se conteve e foi em busca dessa música Edelweiss e a deu de presente à professora Zilma, nos corredores desta universidade.

Falar em universidade na época era maluquice, era loucura, porque fazia 21 anos que nenhuma outra universidade tinha sido autorizada no país. E a própria comissão dizia que não ia autorizar a universidade. E a esse gesto, Ana e Rudy, a instituição é muita grata.

Homenageamos também a professora Neusa Machado dos Santos. A professora Neusa é lá do *campus* de São Miguel d'Oeste. Quando foi autorizada a universidade, começamos a implantação dessa instituição e só as pessoas que participaram no início, Flávio, como presidentes, sabem da dificuldade e do sacrifício que era.

A Neusa representa, sem dúvida alguma, o exemplo de trabalho, de esforço, de dedicação e de carinho por essa instituição, sobretudo pelo *campus* de São Miguel d'Oeste, pelo quanto ela se dedicou, organizando toda a parte pedagógica da instituição.

Muito obrigado, Neusa!

Relacionado com a criação da universidade, também estamos homenageando o Plínio Sidler. Sabe por que, Plínio? Estudantes, que exemplo fantástico deu o Plínio! Para a criação da universidade nós precisávamos de Chapecó. O Plínio tinha sido eleito diretor-geral da Fundeste fazia uns três meses ou pouco mais, e para consolidação da universidade havia necessidade da mudança de estrutura. Podia o Plínio dizer assim: "Não, eu tenho um mandato a cumprir". Ele simplesmente, ao iniciar o seu mandato, abdicou dele em favor da criação de uma instituição que iria beneficiar todo o oeste de Santa Catarina.

Este exemplo, Plínio, é um exemplo de grandeza dos homens que realmente, ao invés de pensarem em si, pensam numa região, num estado, numa comunidade.

Por isso é que nós o estamos homenageando e o agradecendo por esse seu gesto.

Estamos homenageando uma pessoa muito especial, que é o Francisco Ansiliero. Talvez os mais jovens aqui não lembrem de Francisco Ansiliero, mas ele tem uma passagem essencial pela instituição. O Fuga e o professor Maresch sabem muito bem disso.

Os cursos tinham sido autorizados para iniciarem, um em 1972, que era o curso de administração, que já tinha formado a primeira turma, mas não tinha sido reconhecido, e o MEC ameaçou de fechá-lo. E na iminência do fechamento do curso, o Nilton de Carvalho, que era o diretor-geral, foi buscar Francisco Ansiliero em São Paulo e o trouxe para Joaçaba para dar a estrutura acadêmica e o reconhecimento do nosso primeiro curso, que foi o curso de administração.

E o Francisco trabalhou dedicadamente, deu um norte pedagógico-administrativo à instituição e implantou mais dois cursos, que foi a Faculdade de Educação, com o curso de pedagogia e estudos sociais, que passou a funcionar no Colégio Cristo Rei, na época. E antes de ir embora, porque depois ele se mandou, foi ficar rico, ele criou o projeto do curso de direito. Deixou pronto (não é, Francisco?) o projeto do curso de direito, que foi aprovado somente em 1985, bem depois.

O Francisco, sem dúvida alguma, foi para a instituição naquele momento o marco decisivo, que deu a seriedade que a instituição precisava para caminhar os passos seguintes.

Por isso o nosso agradecimento, Francisco!

Enfim, a Funoesc, apesar de seus 40 anos, é uma instituição muito jovem, se comparada às grandes universidades do mundo. Quem entra em Padova e olha aqueles corredores, vê que ela tem 900 anos, nós estamos chegando aos 40 anos de fundação e 12 de universidade reconhecida.

(Continua lendo.)

"Então, é uma instituição muito jovem e, portanto, queremos mantê-la jovem, focada em sua região e capaz de mudar com relativa facilidade. Por isso a comemoração dos seus 40 anos permite que se possa refletir e buscar outros meios mais consistentes, melhores e de maior facilidade para que os próximos 40 anos sejam muito melhores do que a história que passou.

Que os próximos anos sejam eficazes, eficientes, necessários, transformando em resultados o trabalho de seus dirigentes e de todos. E que esse resultado venha servir para uma melhor qualidade de vida ao nosso grande oeste de Santa Catarina."

Muito obrigado, deputado Jorginho Mello, pela homenagem que o Poder Legislativo presta aos 40 anos da nossa fundação.

(Palmas)

(SEM REVISÃO DO ORADOR)

O SR. DEPUTADO JORGINHO MELLO - Esta Presidência agradece a presença honrosa de todas as autoridades e, de forma muito especial, o coral da Unoesc, juntamente com o maestro Werno Klein.

Queremos agradecer também a presença de todas as autoridades que nos honraram com o seu comparecimento, convidando todos que estão aqui presentes para um jantar no Clube Cruzeiro.

Teremos, agora, a interpretação do Hino de Santa Catarina pelo coral da Universidade do Oeste de Santa Catarina, sob a regência do maestro Werno Klein.

(Procede-se à execução do Hino de Santa Catarina.)

(Palmas)

Esta Presidência, antes de encerrar a presente sessão, convoca outra, solene, para a concessão da Comenda do Legislativo, no dia 24, às 19h.

Está encerrada a sessão.

ATA DA 092ª SESSÃO ORDINÁRIA DA
2ª SESSÃO LEGISLATIVA DA 16ª LEGISLATURA
REALIZADA EM 25 DE NOVEMBRO DE 2008
PRESIDÊNCIA DO SENHOR DEPUTADO JULIO GARCIA

Às 14h, achavam-se presentes os seguintes srs. deputados: Ada De Luca - Antônio Aguiar - Cesar Souza Júnior - Clésio Salvaro - Dagomar Carneiro - Dirceu Dresch - Edison Andrino - Elizeu Mattos - Gelson Merísio - Genésio Goulart - Herneus de Nadal - Jorginho Mello - Julio Garcia - Kennedy Nunes - Manoel Mota - Marcos Vieira - Moacir Sopelsa - Narcizo Parisotto - Pedro Baldissera - Pedro Uczai - Professor Grando - Renato Hinnig - Reno Caramori - Rogério Mendonça - Romildo Titon - Sargento Amauri Soares - Valmir Comin.

SUMÁRIO

Breves Comunicações

DEPUTADO KENNEDY NUNES - Manifesta sua preocupação com as conseqüências das enchentes.

DEPUTADO PEDRO BALDISSERA - Alerta para os resultados nefastos das agressões à natureza.

DEPUTADO MARCOS VIEIRA - Expressa solidariedade e preocupação em função da intempérie que se abateu sobre o estado.

Partidos Políticos

DEPUTADO SARGENTO AMAURI SOARES - Parabeniza a Mesa Diretora pelas iniciativas relativas à enchente e comenta a situação dos municípios atingidos pelas cheias no estado.

DEPUTADO CESAR SOUZA JÚNIOR - Discorre sobre as enchentes ocorridas no estado.

DEPUTADO ANTÔNIO AGUIAR - Relata o momento histórico das tragédias em Santa Catarina.

DEPUTADO MANOEL MOTA (aparte) - Parabeniza o governador pela ajuda aos desagrigados pelas enchentes.

DEPUTADA ADA DE LUCA (aparte) - Agradece ao presidente Julio Garcia, ao governador e ao major Márcio, da Defesa Civil, pelo trabalho realizado com relação às enchentes; apela por doações aos desabrigados.

DEPUTADO MOACIR SOPELSA (aparte) - Solidariza-se pelas dificuldades por que passa o estado e agradece ao governador e a todos que estão ajudando a reconstruir o estado.

DEPUTADO PEDRO BALDISSERA (pela ordem) - Registra a presença do prefeito de Xanxerê, Avelino Menegolla.

DEPUTADO ANTÔNIO AGUIAR (pela ordem) - Presta homenagem ao sr. Orestes Golanoski, o maior doador de sangue do mundo.

DEPUTADO DIRCEU DRESCH - Registra sua solidariedade às famílias atingidas pelas enchentes; aborda o processo de sustentabilidade que estamos construindo em nosso país.

Ordem do Dia

DEPUTADO PROFESSOR GRANDO (pela ordem) - Reporta-se à indicação de sua autoria solicitando a realização de Termo de Ajuste de Conduta com o setor fumageiro de Santa Catarina.

DEPUTADO PROFESSOR GRANDO (pela ordem) - Pede para subscrever o requerimento do deputado Marcos Vieira solicitando a constituição de fórum permanente para o acompanhamento das obras de construção do novo Aeroporto Internacional de Florianópolis.

DEPUTADO CESAR SOUZA JÚNIOR (pela ordem) - Pede permissão para subscrever requerimento do deputado Marcos Vieira solicitando a constituição de fórum permanente para o acompanhamento das obras de construção do novo Aeroporto Internacional de Florianópolis.

DEPUTADO MARCOS VIEIRA - Discute requerimento de sua autoria solicitando a constituição de fórum permanente para o acompanhamento das obras de construção do novo Aeroporto Internacional de Florianópolis.

Explicação Pessoal

DEPUTADO ELIZEU MATTOS - Aborda a catástrofe das cheias que assolaram parte do estado, falando da solidariedade e da campanha de arrecadação.

DEPUTADO HERNEUS DE NADAL (aparte) - Fala do trabalho do governo e desta Casa para ajudar os atingidos pelas cheias.

DEPUTADO VALMIR COMIN (aparte) - Solidariza-se com a Defesa Civil e com as pessoas que estão ajudando os municípios atingidos pelas enchentes.

DEPUTADO RENATO HINNIG (aparte) - Registra o empenho do governador em ajudar os desabrigados pelas enchentes.

DEPUTADO PROFESSOR GRANDO - Discorre sobre as enchentes ocorridas no estado, falando da sua experiência vivida no fenômeno tromba d'água.

DEPUTADO SARGENTO AMAURI SOARES - Fala da situação vivida pela população em virtude das chuvas que atingiram o estado.

DEPUTADO ELIZEU MATTOS (aparte) - Registra ajuda que a serra catarinense está dando aos atingidos pelas cheias.

DEPUTADO RENO CARAMORI (aparte) - Ressalta a importância da prevenção para que não ocorram novamente as tragédias provocadas pelas chuvas.

DEPUTADO DIRCEU DRESCH - Comunica o cancelamento da audiência pública sobre o Projeto de Lei n. 162/2008 que revoga a Lei n. 10.501/97 que dispõe sobre a segurança bancária; aborda o 35º Encontro Estadual das Micro e Pequenas Empresas.

DEPUTADO PEDRO UCZAI - Justifica a ausência da deputada Ana Paula Lima e do deputado Jailson Lima; comunica a transferência da data de lançamento da frente parlamentar em defesa do piso nacional dos professores.

DEPUTADO DAGOMAR CARNEIRO - Relata os danos causados pelo excesso de chuvas na região do vale do Itajaí; pede apoio dos deputados para ajudar a salvar vidas; sugere que o governo abra uma linha de crédito especial para a construção de casas e também para os empresários.

DEPUTADO PROFESSOR GRANDO (pela ordem) - Registra sua participação na solenidade de entrega da Medalha do Mérito Cultural Cruz e Sousa.

DEPUTADO MANOEL MOTA - Faz um relato do desastre causado pelas cheias no estado.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Julio Garcia) - Havendo quórum regimental e invocando a proteção de Deus, declaro aberta a presente sessão.

Solicito ao sr. secretário que proceda à leitura das atas das sessões anteriores.

(São lidas e aprovadas as atas.)

Solicito à assessoria que distribua o expediente aos srs. deputados.

A Presidência, em nome da Assembléia Legislativa, solidariza-se com todos os catarinenses que passam por este momento difícil.

A Assembléia Legislativa, através de seu diretor-geral, acompanha a Defesa Civil de Santa Catarina desde domingo e determinou a celebração de um convênio, através do qual esta Casa pode contribuir com a Defesa Civil, no sentido de minimizar as dificuldades daquele órgão no intuito de fazer frente à situação dramática por que passa o nosso estado.

Nesse sentido, fruto do convênio em andamento, a Assembléia Legislativa já entregou à Defesa Civil 69 capas de chuva, 19 botas de borracha, dois barcos infláveis com motor, um bote de salvamento com motor, um barco de alumínio com motor, uma carreta para barco de alumínio e quatro suportes para motor; no dia 23 e 24 entregou mais 85 colchões, 150 cobertores e mais três barcos de alumínio com motor.

É a contribuição singela da Assembléia Legislativa para demonstrar a nossa preocupação e a nossa solidariedade, além do trabalho de todos os deputados que não estão aqui presentes na tarde de hoje exatamente porque nas suas regiões ajudam aqueles que passam por dificuldades, ajudam nos contatos e até mesmo no salvamento de vidas. Os contatos desses deputados com a Presidência têm sido freqüentes, e eles continuarão nesse trabalho até que tenhamos solucionado essa situação de calamidade pública por que passa o estado de Santa Catarina.

Na manhã de domingo, fruto do contato da deputada Ana Paula Lima, que ponderou a situação grave por que passava naquele momento o município de Blumenau, determinamos o cancelamento da sessão solene de ontem, que visava entregar medalhas aos homenageados de 2008. Suspensa a sessão, retomamos os trabalhos hoje para que possamos também ter uma noção da situação. Evidentemente votaremos apenas as matérias não polêmicas, que não tragam qualquer prejuízo à participação dos deputados que estão empenhados na solução dos problemas.

Fruto da iniciativa da deputada Ada De Luca, a Presidência, também através da Mesa, deliberou no sentido de que possamos receber doações do público em geral para que, após recolhidas aqui na Assembléia Legislativa, sejam entregues à Defesa Civil.

Todas as ações da Assembléia Legislativa destinam-se a fortalecer o trabalho da Defesa Civil. Nenhuma entrega se dará diretamente da Assembléia Legislativa a qualquer cidadão ou entidade. Portanto, a Defesa Civil é que tem o profissionalismo necessário para o enfrentamento dessa

situação, e por isso a decisão de fazer com que a atuação da Assembléia Legislativa seja desta forma, através do fortalecimento da Defesa Civil.

A Presidência comunica ainda que, fruto da situação por que passa o estado de Santa Catarina, o sr. ministro das Comunicações, senador Hélio Costa, suspendeu a vinda a Santa Catarina no dia de hoje para, neste Poder, lançar a TV Digital no estado.

São essas as comunicações que a Presidência faz, pedindo a todos que se irmanem no sentido de minimizar o sofrimento dos catarinenses, de modo especial aqueles mais atingidos. Dessa forma procuramos também cumprir com aquilo que entendemos ser o nosso papel.

Passaremos às Breves Comunicações.

Com a palavra o primeiro orador inscrito, deputado Kennedy Nunes, por até dez minutos.

O SR. DEPUTADO KENNEDY NUNES - Sr. presidente, sras. deputadas, srs. deputados, público que nos assiste pela TVAL, que nos acompanha pela Rádio Alesc Digital, colegas de imprensa e funcionários desta Casa de Leis.

Não poderíamos falar de outra coisa, sr. presidente, senão sobre essa questão que nós, do norte de Santa Catarina, estamos passando. A cidade de Joinville foi afetada pelas chuvas, e só para se ter uma idéia, deputado Antônio Aguiar, somente no sábado, de sexta-feira para sábado, choveu o equivalente a três meses naquele município. Foram 203 milímetros de chuva, o equivalente à chuva três meses.

Ainda hoje Joinville tem bairros, como o Jativoca, o Santa Mônica, mais a parte oeste da cidade, com pessoas desabrigadas, que não conseguem voltar para suas casas. Em Garuva - ainda hoje pela manhã tentava falar com o prefeito João Romão - existem várias regiões ilhadas, sem acesso. O superintendente da Polícia Rodoviária Federal me ligava há pouco dizendo que está ajudando o transporte com a viatura da Polícia Rodoviária Federal.

Mas o que mais me impressionou, quando hoje vinha de Joinville para cá, foi a cidade de Itajaí, que amanheceu com 90% da cidade embaixo d'água. Só para vocês terem uma idéia, nosso colega de partido, deputado Jandir Bellini, prefeito eleito daquela cidade, teve a sua casa invadida pelas águas acima da metade da janela. Somente um bairro de Itajaí não foi atingido pelas águas. O rio Itajaí-Açú está 12m acima do seu nível normal. Em Itajaí, das casas do loteamento novo que existe atrás do Posto Dalçoquio, com várias casas novas, somente aparecem os telhados.

Então, é impressionante o tamanho dessa tragédia. Eu estava escutando há pouco, quando estava vindo para cá, as rádios da cidade de Itajaí que estão fazendo pedidos de pão e de margarina para matar a fome das pessoas. Não adianta levar agora para a cidade a cesta básica, porque não há água para cozinhar o arroz ou fazer a comida. Neste momento, em Itajaí estão mais de sete mil pessoas em abrigos públicos precisando comer.

Sr. presidente e srs. deputados, o que me traz certa preocupação é que os profissionais de rádio estão pedindo que os turistas parem de tentar chegar a Itajaí, para verificar esse momento, essa situação, porque está prejudicando quem está lá trabalhando. Houve a preocupação de um dos repórteres que disse o seguinte: "Olha! Eu quero pedir aos hotéis que digam aos turistas que não adianta sair da cidade ou do hotel porque estão atrapalhando a ida e vinda dos donativos."

Então, estamos comprando aqui em Florianópolis o que der, o que couber de pães dentro do nosso carro para levar para Itajaí, porque lá começa a faltar pão. Não há possibilidade de atender a demanda. Imagine, deputado Gelson Merísio, a situação por que passa a cidade neste momento.

Eu estava ouvindo a entrevista do prefeito Volnei José Morastoni, que dizia que dos quatro berços que possui o porto de Itajaí, dois já foram danificados totalmente e os outros estão para desmoronar. Ou seja, Itajaí vai ter um prejuízo enorme, deputada Ada De Luca, com relação a essa questão das importações e exportações por conta do porto.

Só o setor cerâmico de Santa Catarina, por causa do problema do gás que houve na cidade de Gaspar, está tendo um prejuízo de R$ 5 milhões por dia por falta do gás natural. Só o setor cerâmico! Vamos pensar no setor têxtil de Blumenau! O que me impressionou é que vários contêineres em Itajaí estão boiando! Os contêineres que ficam naqueles depósitos onde a importadoras e exportadoras fazem a estocagem dos produtos. Imaginem o prejuízo que isso vai causar para a cidade e para região de Itajaí, quando se fala de importação e exportação. E para a região de Tijucas, quando se fala no setor cerâmico; no setor têxtil, na região de Guaramirim e Jaraguá do Sul; e do pessoal que cultiva arroz. Nós vamos ter um prejuízo muito grande!

Neste momento estou vendo que a preocupação da Defesa Civil - e não pode ser outra - e do governo do estado é com o acolhimento das pessoas. Neste primeiro momento da tragédia temos que pensar no ser humano. Mas na hora em que as águas baixarem, vamos ter a exata noção do prejuízo que Santa Catarina terá por conta de ser um estado industrial, um estado que produz muito, que exporta muito.

Então, entendo que esta Casa, junto com o governo do estado, tem um papel excepcional. E gostaria de propor, sr. presidente, que a Mesa Diretora fizesse um grupo de trabalho para que, junto ao governo do estado, pudéssemos verificar de quais formas podemos ajudar não só as prefeituras, que vão ter que passar por esse momento de recuperação, mas o setor industrial de Santa Catarina.

Vai haver empresas que terão perdas grandes, vão fechar o ano com prejuízos enormes por conta de toda essa tragédia que Santa Catarina está passando, deputado Genésio Goulart. Tenho certeza de que nas regiões que foram atingidas isso vai complicar, mas nas regiões que não foram atingidas também vai complicar porque ou não está chegando a matéria-prima ou não está escoando o produto industrializado.

Então, queiram ou não, todo o estado de Santa Catarina hoje começa a viver uma preocupação que quero trazer a esta tribuna. Não só a preocupação de conseguirmos recompor a vida dos catarinenses, das famílias que perderam tudo neste momento, mas a de alimentar aqueles que têm fome em Itajaí, que é o que eu estou fazendo e convoco outros deputados a, se puderem, fazerem o mesmo: encaminhar pães para Itajaí. A preocupação era pão, não era arroz e nem era feijão; era pão, porque temos lá sete mil pessoas que estão passando fome.

Então, trago a esta tribuna também a preocupação com a situação exatamente depois de baixarem as águas, com os prejuízos que vamos ter, num momento em que o ano não foi bom porque o dólar estava muito baixo, num ano em que a crise pegou todo mundo. Só a indústria cerâmica de Santa Catarina está tendo prejuízos de R$ 5 milhões por dia, por conta do rompimento do gasoduto.

Imagine, deputado Antônio Aguiar, o montante de prejuízos que vamos ter. E o governo federal e esta Casa não podem furtar-se de participar deste momento e de ajudar o governo do estado naquilo que for possível para que possamos ajudar essas empresas que passam por esse momento, porque daqui a pouco isso vai começar a desencadear o desemprego, em função da queda das importações e das exportações.

Itajaí vai passar por um problema muito sério e nós queremos ver o governo federal investindo na reconstrução dos berços que foram destruídos. Não dá para culpar ninguém, deputada Ada De Luca. Se tivéssemos que, neste momento, arrumar um culpado, seria o ser humano, que muitas vezes constrói onde não deve, invade os leitos dos rios e chega a hora em que a natureza quer o seu lugar e começa a acontecer tudo isso.

Então, todos nós somos os culpados, mas agora temos que refazer. E como somos os mandatários, temos que rever agora não só a questão emergencial dos cidadãos, dos catarinenses, mas principalmente das empresas que no momento em que as águas baixarem vão contabilizar seus prejuízos.

Muito obrigado!

(SEM REVISÃO DO ORADOR)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Julio Garcia) - O próximo orador inscrito é o deputado Pedro Baldissera, a quem concedo a palavra por até dez minutos.

O SR. DEPUTADO PEDRO BALDISSERA - Sr. presidente, srs. deputados e sras. deputadas, inicialmente quero aqui destacar, na pessoa do nosso presidente Julio Garcia, a rápida iniciativa e decisão de colocar o Poder Legislativo catarinense solidário e participante desse processo que Santa Catarina vive neste momento drástico, trágico com relação às cheias que vão destruindo e tirando também até mesmo a esperança de muitas e muitas famílias, que construíram a sua história, a sua caminhada, com muito sacrifício, com muita dificuldade, e que de repente, de um momento para outro, não sabem como vão conseguir segurar-se.

Então quero parabenizar aqui a iniciativa e a determinação do presidente da Assembléia Legislativa, deputado Julio Garcia, neste momento tão difícil. Com certeza é nessas horas que o poder público é interpelado nas suas diferentes instâncias, no sentido de se colocar sempre em defesa da vida e da dignidade dos seres humanos.

Dentro de toda essa linha, gostaria, na tarde de hoje, de me reportar a este momento de crise mundial, na qual o dinheiro, o ter se sobrepõe a uma série de situações. E infelizmente nós vivemos outra crise, que é muito mais forte, que eu posso dizer aqui que é a crise da humanidade, e que se constrói dentro de um processo e de valores extremamente estratégicos, importantes, a confiança, a verdade e a cooperação, valores que precisam ser resgatados. Este tripé, confiança, verdade e cooperação, é preciso ser resgatado nas relações que vamos estabelecendo no dia-a-dia, nas relações humanas, na relação com a terra, com a água e com a natureza.

Não existe outra crise mais forte e mais destruidora do que aquela em que faltam a confiança, a verdade e a cooperação entre os indivíduos os seres humanos, em todos os níveis e em todas as dimensões.

A crise econômico-financeira e o valor econômico-financeiro nada valem e não perduram, se não existir a superação da crise, da relação humana, ou da crise com o meio ambiente, com a natureza; a crise na nossa relação com a água e com a terra, de onde tiramos o sustento da nossa vida e da nossa caminhada.

Por isso, nesse momento em que discutimos o Código Ambiental em Santa Catarina, temos que trazer presente as contradições que se apresentam no universo do qual fazemos parte. Antigamente falava-se em seca e estiagem em regiões longínquas, norte, nordeste. Hoje, infelizmente, as distâncias encurtaram. Enquanto nós vivemos uma realidade de cheias numa região do estado, nós vivemos logo ali, a 400 quilômetros, o início de uma longa estiagem. Essas são duas situações de desgraça e de desconforto que realçam profundamente a relação de desequilíbrio que existe na natureza, no universo em que estamos vivendo.

E aqui o poder público tem uma responsabilidade fortíssima, enorme, de criar políticas públicas para que esse desequilíbrio possa ser amenizado. Se nós não conseguirmos resolver 100%, mas pelo menos, através das ações, das políticas que vamos implementando, vamos amenizar essa situação. E isso é responsabilidade do ente público.

Então, esse momento em que nós vivemos essa realidade, essa situação, leva-nos também a pensar no que estamos fazendo para que o meio ambiente do qual fazemos parte tenha uma relação profunda com a humanidade e tudo que existe, uma relação de reciprocidade, de convivência, de harmonia, porque tudo é importante e essencial para a vida e para a qualidade de vida de tudo que existe.

Agora, a natureza, podem ter certeza absoluta, cedo ou tarde dá respostas drásticas, fortes, diante daquilo que, historicamente, nós vamos infernizando-a e destruindo-a. Ela dá respostas! E podemos ter certeza absoluta - e venho aqui não para trazer desesperança ou tentar colocar coisas ruins - de que onde tiramos da natureza, ela, menos dia ou mais dia, irá reocupar, ela irá retomar. Assim é o próprio mar, é o próprio rio, são as fontes, nascentes e assim por diante.

Portanto, acho que é um momento extremamente importante para que possamos pensar, refletir e construir o universo que seja extremamente positivo para a convivência, para a nossa relação com tudo o que existe no ecossistema.

Muito obrigado, sr. presidente!

(SEM REVISÃO DO ORADOR)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Julio Garcia) - O próximo orador inscrito é o deputado Marcos Vieira, a quem concedemos a palavra por até dez minutos.

O SR. DEPUTADO MARCOS VIEIRA - Sr. presidente, sra. deputada e srs. deputados, não será diferente a minha postura ao ocupar a tribuna no dia de hoje, pois tratarei de um assunto que vem tomando conta da mídia nacional, que é a questão do desastre que assolou o território catarinense, o desastre climático que atinge principalmente do sul ao norte do estado, em toda a sua faixa litorânea e alguns municípios do alto vale do Itajaí e da serra catarinense. É lamentável o que aconteceu com todos os catarinenses!

Os últimos registros, sr. presidente e srs. deputados, que me chegam às mãos dizem que já são quase 55 mil pessoas desalojadas ou desabrigadas. E 69 já são vítimas fatais em muitos municípios - eu vinha no carro escutando o noticiário.

Vou-me permitir, sr. presidente, com a aquiescência de v.exa., prestar uma homenagem a todos aqueles que tiveram as suas vidas ceifadas nessa que é uma das maiores catástrofes climáticas de Santa Catarina, pedindo um minuto de silencia deste Parlamento.

(Procede-se a um minuto silêncio.)

Sr. presidente, os municípios que tiveram vítimas fatais são: Brusque, Gaspar, Blumenau, Jaraguá do Sul, Pomerode, Bom Jardim da Serra, Luis Alves, Rancho Queimado, Ilhota, Benedito Novo e Rodeio - em alguns casos famílias inteiras.

Rodovias estão interditadas, tanto federais, quanto estaduais e municipais. A Defesa Civil de Santa Catarina tem agido constantemente no sentido de diminuir a dor dos catarinenses. As prefeituras municipais estão envolvidas. O governo do estado, como um todo, está envolvido. O governo federal, igualmente, está envolvido nessa que é, realmente, uma catástrofe enorme. Para cá já estão vindo ministros de estado designados pelo presidente Lula, e com certeza absoluta, sr. presidente, nós haveremos de ter diminuída a dor dos catarinenses que tiveram perdas não só dos seus entes queridos que se foram, mas também perdas materiais.

Mas daqui por diante temos uma preocupação. Não será pura e simplesmente lavarmos as casas, tamparmos os buracos das ruas, arrumarmos os muros, reconstruirmos as casas, mas uma preocupação - e já foi um ponto abordado pelo eminente deputado Kennedy Nunes - é o pós, sr. presidente, o prejuízo ao catarinense que vem em seguida da catástrofe que se abateu sobre Santa Catarina: o caso específico do rompimento do gasoduto, na cidade de Gaspar; o setor cerâmico já tem um prejuízo incalculável, e pode refletir em cima do emprego. O sistema de transporte coletivo de Florianópolis para o sul do estado e o Rio Grande do Sul está completamente prejudicado, da mesma forma como para outros estados do sudeste brasileiro e do oeste de Santa Catarina. Escolas suspenderam as aulas e, evidentemente, o prejuízo será enorme.

Mas eu queria tocar num ponto de fundamental importância, já que Santa Catarina é um estado solidário. A sua gente trabalha muito, acorda cedo, trabalha o dia inteiro, vai dormir tarde, mas quando acontecem eventos dessa natureza, vem a solidariedade, e a solidariedade é muito maior do que simplesmente união que faz diferença.

(Passa a ler.)

"Solidariedade é somar forças, solidariedade é multiplicar poderes. E mais uma vez em Santa Catarina o catarinense mostra que conhece muito bem o significado dessa palavra, quando o momento é de reconstrução.

Mais uma vez estamos a mostrar para todo o Brasil por que Santa Catarina, apesar de possuir apenas 1,1% de todo território nacional, é o sexto maior estado a contribuir com impostos para os cofres federais. É que o catarinense prefere arregaçar as mangas e ir à luta, ao invés de ficar lamentando-se, seja para ajudar a levantar a casa do próximo, como para levantar a sua própria casa."

Desde sexta-feira, eu e o meu gabinete temos acompanhado hora a hora os fatos e as conseqüências das chuvas não só na Grande Florianópolis, mas em Santa Catarina como um todo, pois a agricultura também foi seriamente afetada na nossa Grande Florianópolis.

Estamos acompanhando todos os atos que os prefeitos municipais, que as Câmaras Municipais, que o governo do estado, que o governo federal vêm praticando em favor daquele que sofreu.

E eu quero, sr. presidente, abrir um parêntese na minha fala e dizer que v.exa., quando tomou as medidas de também colocar esta Casa à disposição do Poder Executivo nas três esferas de governo para que pudéssemos estar juntos no sentido de resolver essa catástrofe que se abateu sobre Santa Catarina, mais uma vez deu uma demonstração de um homem público de caráter e que quer ver Santa Catarina finalmente reconstruída.

Parabéns, sr. presidente, por colocar esta Casa em favor de tudo o que possa ser feito.

Mas também quero cumprimentar o presidente Lula, que tem destacado os seus ministros para que aqui em Santa Catarina possam acompanhar *in loco* a situação que vivemos. Quero ainda cumprimentar o governador Luiz Henrique da Silveira e seu vice, Leonel Arcângelo Pavan, bem como toda a estrutura do governo do estado, que estão acompanhando *pari passu* a situação, o desenrolar de toda essa crise.

Mas quero cumprimentar também aquelas entidades públicas que têm dado tudo de si para que o sofrimento do catarinense possa ser diminuído, principalmente o Corpo de Bombeiros Militar e Voluntário, a Defesa Civil, a Polícia Civil, a Polícia Militar, entidades que não têm tido nem dia nem hora para tentar fazer com que os problemas sejam resolvidos.

Estamos na véspera do início de uma temporada de verão geradora de trabalho e renda para milhares de famílias catarinenses. Vamos, pois, juntos, unidos, solidariamente, fazer a reconstrução, mais uma vez, do território catarinense!

Muito obrigado!

(SEM REVISÃO DO ORADOR)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Julio Garcia) - Com a palavra o próximo orador inscrito, deputado Elizeu Mattos.

(Pausa)

O deputado declina para falar depois, no horário dos Partidos Políticos.

Deputado Sargento Amauri Soares, v.exa. deseja falar antes do horário dos Partidos Políticos?

O SR. DEPUTADO SARGENTO AMAURI SOARES - Não, sou o primeiro orador inscrito para falar no horário dos Partidos Políticos.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Julio Garcia) - Passaremos ao horário reservado aos Partidos Políticos. Hoje, terça-feira, os primeiros minutos são destinados ao PDT.

Com a palavra o sr. deputado Sargento Amauri Soares, por até cinco minutos.

O SR. DEPUTADO SARGENTO AMAURI SOARES - Sr. presidente, sras. deputadas e srs. deputados, telespectadores da TVAL, ouvintes da Rádio Alesc Digital, público que nos acompanha nesta sessão, em primeiro lugar, gostaria de parabenizar a Mesa Diretora da Casa, o sr. presidente, deputado Julio Garcia, pelas iniciativas que tomou para garantir que também este Poder do estado esteja junto com a sociedade, esteja junto com os órgãos do Poder Executivo na tentativa de minorar o sofrimento do nosso povo, que de fato é grande.

Temos uma situação de catástrofe em várias cidades do litoral catarinense, da região litorânea. Daqui da Grande Florianópolis até Joinville as cidades que estão abaixo da serra do Mar estão em situação muito crítica e em alguns casos, inclusive, em situação de catástrofe.

Nós, que estávamos no planalto tentando voltar de Curitiba, no final da tarde de domingo, conseguimos chegar aqui agora. Há meia hora conseguimos chegar à capital do estado. Tentamos, no domingo à noite - não para expor um caso pessoal, mas para ver a situação -, chegar via Mafra, São Bento do Sul e Joinville, vindo pela BR-101, e não foi possível porque em Barra Velha a estrada estava bloqueada. Subimos, então, ontem a serra Dona Francisca em direção à cidade de Mafra, de Mafra até Lages, e no começo da noite de ontem fomos orientados pela Polícia Rodoviária Federal que não era possível descer pela BR-282, de forma que tivemos, deputado Elizeu Mattos, que ficar em Lages e sair esta manhã para chegarmos aqui há meia hora.

E também sabemos que pelo sul do estado não se chega à Grande Florianópolis por via terrestre, pelas nossas rodovias, e a grande preocupação que temos, além de todos os dramas acontecidos até aqui, é a possibilidade de voltar a chover ou a impossibilidade, talvez, de colocar em funcionamento essas rodovias nos próximos dias.

Nós temos aqui na Grande Florianópolis, apesar de estarmos agora com sol, uma população de 700 mil pessoas ilhadas, e existem órgãos responsáveis, e por certo pensando nisso, pelas condições de abastecimento dessa região. É claro que já há acesso, apesar de muito precário ainda, pela BR-282, e a informação é de que já estão começando a abrir o acesso também pela BR-101 norte, mas é preciso estar atento a esse caso.

Na cidade de Blumenau e naquela região temos as situações mais dramáticas. Para se ter uma idéia da situação, nós temos um companheiro policial militar que está há dois dias com um cadáver em sua residência, em Blumenau. E a forma de sepultamento só é possível se for ali no quintal da casa, na vizinhança, porque não existe a possibilidade sequer de comunicação com o outro bairro. Temos o soldado Mário Montibeller que desde domingo, quando salvou a família e voltou para sua residência, ninguém mais o viu.

As comunicações em Blumenau estão completamente prejudicadas pela falta de energia elétrica, o que inclusive prejudica a comunicação por telefone. Então, muitas vezes, um bairro não sabe o que está acontecendo no outro. É uma situação de catástrofe na cidade. E creio que precisamos, naquela região, montar uma força-tarefa e colocar-nos à disposição para tentar resolver. Isso considerando que não chova mais nos níveis que choveu no final de semana.

Nós, inclusive, desde domingo à tarde estamos contatando com nossos companheiros da diretoria da Associação de Praças - Aprasc -, e resolvemos suspender todas as mobilizações, as manifestações públicas com relação à Lei n. 254. Isso não significa dizer que a reivindicação deixe de existir, mas por enquanto está suspensa qualquer mobilização, justamente porque todos os nossos companheiros estão trabalhando para ajudar a defender a população desse caos.

E nós estamos colocando-nos à disposição, inclusive os da reserva, para contribuir e ajudar nessa situação.

Muito obrigado!

(SEM REVISÃO DO ORADOR)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Julio Garcia) - Ainda dentro do horário reservado aos Partidos Políticos, os próximos minutos são destinados ao PP.

Com a palavra o sr. deputado Kennedy Nunes.

(Pausa)

Com a desistência do deputado Kennedy Nunes, os próximos minutos são destinados ao DEM.

Na ausência do sr. deputado Gelson Merísio, concedemos a palavra ao sr. deputado Cesar Souza Júnior, por até sete minutos.

O SR. DEPUTADO CESAR SOUZA JÚNIOR - Sr. presidente, srs. deputados e sra. deputada, só agora com o passar dos dias começamos a ter uma noção um pouco mais clara da extensão da tragédia que se abateu sobre o estado de Santa Catarina.

Não é hora de avaliar prejuízos, não é o momento de pensar em recuperação; é hora ainda de salvar vidas! E isso se torna mais fundamental nesse grande esforço empreendido pelo governo do estado de Santa Catarina, também com o apoio já desta Assembléia Legislativa, na aquisição de botes para a Defesa Civil, de instrumentos de salvatagem, como também na aquisição de mantimentos, roupas e colchões àqueles milhares de atingidos. É momento de pensar que ainda há grande risco.

Neste momento, srs. deputados, já começa a aparecer o sol em Santa Catarina, mas é o momento de especial cuidado posto que essa tragédia, diferentemente das 1982 e 1983, é uma tragédia sobretudo de desmoronamento e não de afogamento. Das 69 mortes confirmadas até esse momento, apenas uma deu-se em decorrência de afogamento, todas as outras foram por desmoronamento. Inclusive, na região da Grande Florianópolis acabou de ser confirmada a morte de uma senhora, em São Pedro de Alcântara, nesta manhã, pois apareceu o sol, ela achou que já estava tudo bem, foi para a sua loja de aluguel de roupas trabalhar normalmente e acabou tendo a sua loja engolida pela terra. O corpo dela foi encontrado agora por volta do meio-dia. A sua filha estava junto, mas conseguiu fugir. Ou seja, é um momento de risco porque se consegue perceber quando o nível da água sobe, agora a terra molhada como está é imprevisível.

Então, é importante que nós, através da TVAL, que é acompanhada em todo o estado, e da Rádio Alesc Digital façamos este alerta, com muita força: aqueles que já pensam em retornar às suas residências têm que ter muita prudência, sobretudo aqueles que vivem em regiões, em áreas próximas das encostas, porque ainda é muito grave o risco de novos desmoronamentos, como os que vêm acontecendo nas nossas estradas. Tivemos hoje pela manhã mais um desbarrancamento na região de Águas Mornas, na BR-282, mas novos podem acontecer.

É momento de união, de arrecadação de mantimentos e de roupas. A situação mais aguda e mais grave neste momento acontece, sem dúvida, nos municípios de Itajaí e Blumenau. A cidade de Blumenau neste momento está completamente isolada de outras regiões; o acesso via Gaspar, deputado Gelson Merísio, que era possível até horas atrás, também está interrompido.

Temos que destacar a heróica atuação da Defesa Civil, do Corpo de Bombeiros do nosso estado, mas, com certeza, Santa Catarina, com seu povo, com seus líderes, passa a partir de agora por um grande teste. A solidariedade da nossa gente, não tenho dúvida, não faltará. A Assembléia já se colocou à disposição para a arrecadação, e nessa grande ação do presidente Julio Garcia, passando pelo *hall* pude perceber que vários alimentos e mantimentos já começam a ser doados.

Mas volto aqui a dizer que não é hora de inflamar discursos; é hora de agir e trabalhar. Este Poder está atento, mas antes de se falar em recuperação, em valores e em dinheiro, é hora, sim, de que a ação firme do estado e principalmente a informação possam contribuir para o decisivo salvamento de vidas humanas que ainda podem se perder no nosso estado. É o momento, sobretudo, de informar à população.

Com certeza nos próximos dias nós teremos desafios enormes e gigantescos pela frente; desafios que vão testar inclusive a capacidade dos líderes, dos homens públicos deste estado e da sociedade civil. Mas não tenho dúvida de que Santa Catarina vai sobrepujar essas dificuldades, esse grande teste da natureza pelo qual passamos.

Nesse momento em que ainda estamos consternados, em que vários parlamentares aqui não se encontram por não conseguirem acessar à capital do estado de Santa Catarina, é hora de dizer que o Poder Legislativo está alerta, está atento e está à disposição da sociedade catarinense.

Mas volto a insistir às pessoas que nos assistem agora, que nos acompanham, que pegar a estrada neste momento só em caso de extrema e absoluta necessidade, porque desmoronamentos e desbarrancamentos ainda podem acontecer em várias estradas. Eles continuam acontecendo. Só deve pegar a estrada quem realmente tiver uma necessidade imperiosa, uma questão de saúde, de vida ou morte, porque a situação ainda é grave.

Santa Catarina, mais uma vez, é testada pelas forças inclementes da natureza. Santa Catarina, mais uma vez, tem a força, a têmpera da sua gente testada por uma grande hecatombe natural. É hora de salvar vidas, é hora de tomar cuidado da nossa gente para que mais vidas humanas não se percam. É hora também - e aproveitando a presença aqui das autoridades federais - de cobrar desde agora o auxílio fundamental, que tem que ser mais ágil do que foi o auxílio governamental federal nas cheias de final de janeiro, até em função do tamanho e da dimensão dessa grande tragédia.

Muito obrigado!

(SEM REVISÃO DO ORADOR)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Julio Garcia) - Ainda dentro do horário reservado aos Partidos Políticos, os próximos minutos são destinados ao PMDB.

Consulto o seu líder para saber quem fará uso da palavra.

Por indicação do líder da bancada, falarão o deputado Elizeu Mattos e o deputado Antônio Aguiar.

Com a palavra o sr. deputado Antônio Aguiar, por até 16 minutos.

O SR. DEPUTADO ANTÔNIO AGUIAR - Sr. presidente, srs. deputados e deputada Ada De Luca, nós, em Santa Catarina, estamos vivendo um momento histórico das tragédias.

Essa história, que está muito bem documentada no *Diário Catarinense* do dia 25 de novembro, chamou-nos atenção. Ela iniciou em 1974, no dia 24 de março. Após uma semana de chuvas, o rio Tubarão transbordou deixando 199 mortos e 60 mil desabrigados.

Em 1983, em Blumenau e região, aconteceu uma das maiores catástrofes naturais do estado de Santa Catarina.

Em 1984, novamente o rio Itajaí-Açu atingiu 15,46 metros, deixando mais de 70 mil desabrigados.

Em 1987, aconteceu um fenômeno climático El Niño, provocando enchentes nos municípios localizados nas regiões norte, oeste e serrana do estado.

Em 1992, o oeste e o vale do Itajaí também sofreram inundações em 77 municípios, deixando 16 mortes e 144 mil desabrigados.

Em 1995, Florianópolis e a região sul, na época do Natal, também foram atingidas por um temporal e o total de desabrigados foram 28 mil e 40 mortos.

Em 1995, em Joinville, no dia 9 de fevereiro, fortes chuvas do rio Cubatão deixaram 15 mil pessoas desabrigadas.

Em 1997, novamente o fenômeno El Niño atacou Santa Catarina deixando nove mil desabrigados e duas mortes.

Em 2004, na região sul, o furacão Catarina atingiu o litoral e região sul, no dias 27 de março, deixando um rastro de destruição.

Srs. deputados, agora, a natureza novamente faz com que Santa Catarina seja mais uma vez castigada por vários tipos de deslizamentos que ocorreram depois de fortes chuvas, principalmente em Blumenau e em Itajaí.

Achamos que nesse momento nós, catarinenses, temos que nos unir, ajudando os municípios assolados por mais essa tragédia. E o nosso presidente Julio Garcia também colocou, na sexta-feira e no sábado, a Assembléia Legislativa à disposição da Defesa Civil, disponibilizando vários equipamentos às cidades atingidas.

Temos certeza de que o povo catarinense tem muita garra e vai, sim, novamente reconstruir Blumenau, Itajaí e todos os municípios assolados por essa tragédia da natureza. Certamente que o que aconteceu em Santa Catarina tem uma história, e ela nos deixa cada vez mais preocupados com a índole do povo catarinense e com o nosso meio ambiente. São duas posições distintas, e o nosso meio ambiente necessita, sim, urgência no sentido de evitarmos esses deslizamentos. Umas das causas dos deslizamentos é o desmatamento; a segunda causa são as construções irregulares; e a terceira é a chuva em excesso. Essa, infelizmente, não podemos controlar. Mas acreditamos que o povo catarinense terá, sim, grande garra e fé para vencer mais essa etapa.

O Sr. Deputado Manoel Mota - V.Exa. me concede um aparte?

O SR. DEPUTADO ANTÔNIO AGUIAR - Pois não!

O Sr. Deputado Manoel Mota - Quero cumprimentar v.exa. pelo seu pronunciamento.

Este é um momento muito difícil para Santa Catarina. Portanto, é momento de solidariedade e de reflexão por aquilo que aconteceu, por tantas tragédias que o nosso estado já sofreu, conforme o relato feito por v.exa. Essa é mais uma que traz um número assustador de vítimas no nosso estado. Hoje já temos 68 mortes registradas e mais de 30 pessoas desaparecidas. Blumenau, Itajaí, enfim, são inúmeras as cidades que estão totalmente destruídas. Não apenas pela enchente, mas por causa do excesso de chuva está havendo muitos desbarrancamentos e a terra está caindo sobre as casas, causando prejuízos e destruição.

Eu quero aqui parabenizar o governador do estado, Luiz Henrique da Silveira, que não está medindo esforços para ajudar os desabrigados. Domingo ele passou o dia todo em Blumenau, mesmo com toda aquela dificuldade. Ele está viabilizando a vinda de quatro ministros, e o governo federal está sendo solidário como poucos e também está atendendo o nosso estado de Santa Catarina. Mas o governador tem feito um papel fundamental. Acho que ele tem dormido muito pouquinho para tentar amenizar o sofrimento da sociedade catarinense, que hoje é vivido pelo povo brasileiro, porque a imprensa estadual e nacional está mostrando para o país inteiro o que Santa Catarina está vivendo.

Por isso quero parabenizá-lo pelo pronunciamento, assim como cumprimentar o governador e toda a sua equipe, a Defesa Civil de Santa Catarina e do governo federal, que está trazendo para nós um pouco de solidariedade, de carinho e de ação efetiva para começarmos a salvar vidas e tentar recuperar os prejuízos que não têm limites para a sociedade catarinense.

Parabéns, deputado!

A Sra. Deputada Ada De Luca - V.Exa. me concede um aparte?

O SR. DEPUTADO ANTÔNIO AGUIAR - Pois não!

A Sra. Deputada Ada De Luca - Sr. deputado, todos os oradores que nos antecederam estão cobertos de razão, e eu tenho certeza de que todo esse Plenário assina embaixo todos os discursos que foram feitos aqui.

Mas eu gostaria aqui, nesta hora, de agradecer ao presidente Julio Garcia, que no sábado, reunida lá em casa com a minha comissão de Direitos e Garantias, decidimos mobilizar a sociedade de Florianópolis para que fizesse doações. E quando lhe telefonei, o presidente na mesma hora cedeu o espaço físico e funcionários. Então, quero agradecer ao presidente Julio Garcia, em primeiro lugar.

Mas não poderíamos deixar, acima de tudo, de elogiar o nosso governador, porque na hora que começou o problema, ele pegou o helicóptero e já foi *in loco* verificar tudo, e está indo e voltando para saber tudo o que está acontecendo.

Parabéns ao governador e a todo o governo!

Gostaria de parabenizar, também, sensibilizada - e isso eu também vi -, o major Márcio, da Defesa Civil, que é um exemplo a ser seguido por todos nós. A Aeronáutica, a Marinha, o Exército, a Polícia Federal, a Polícia Civil, todos estão de parabéns, e temos que nos orgulhar dos nossos companheiros que estão na luta.

Gostaria de agradecer a várias pessoas que já trouxeram as suas doações para a campanha que estamos realizando nesta Casa, através da comissão de Direitos e Garantias, da qual eu sou a presidente. Agradeço também ao Supermercado Imperatriz, que doou várias cestas básicas e mais uma série de mantimentos.

Quero fazer um apelo, através da TVAL e da Rádio Alesc Digital, mais uma vez, para que os donos de comércio e outros supermercados também façam as suas doações, porque a situação está feia.

Também quero salientar aqui, sr. deputado, impressionantes telefonemas que a comissão tem recebido, pedindo material de limpeza, material de higiene pessoal e peças íntimas. Inclusive uma pessoa me disse assim: “Deputada, eu não tenho nenhuma roupa para vestir por baixo, a não ser três peças que ganhei”.

Estão pedindo muito QBoa, peças íntimas, inclusive, para dormir, porque estão dormindo com a roupa molhada.

Eu gostaria de agradecer do fundo do meu coração e espero também poder contar com a participação de v.exas., nobres colegas deputados.

Obrigada!

O Sr. Deputado Moacir Sopelsa - V.Exa. me concede uma aparte?

O SR. DEPUTADO ANTÔNIO AGUIAR - Pois não!

O Sr. Deputado Moacir Sopelsa - Obrigado, deputado Antônio Aguiar, e obrigado, deputado Elizeu Mattos, que está dividindo o horário do partido, embora este esteja quase no seu término.

Eu não posso deixar também de ser solidário às dificuldades por que passa o nosso estado. Nós, do oeste de Santa Catarina, já passamos por isso e o litoral, por diversas vezes, tem tido essas dificuldades.

Quero ser solidário com aquelas pessoas que perderam todos os seus pertences, com aquelas famílias que perderam inclusive familiares, e dizer que essa concentração de forças, deputado Antônio Aguiar, pode minimizar um pouco a dor daqueles que foram atingidos.

O Porto de Itajaí, por exemplo, que tem nas indústrias do oeste de Santa Catarina o seu corredor de exportação, hoje está totalmente submerso, sem condições de funcionamento; as rodovias têm sofrido deslizamentos, impedimentos de trânsito e precisam ser recuperadas.

Mas quero cumprimentar o governador Luiz Henrique da Silveira pelas suas decisões, pela sua presença, e agradecer a todos que estão participando no sentido de minimizar um pouco a dor dessas pessoas. E o Exército, neste momento, com a sua experiência, com o seu conhecimento, com a sua estrutura, tem mais condições de dar uma participação maior do que aquela que está dando, ajudando-nos a reconstruir aquilo que precisamos reconstruir para voltarmos a ter uma Santa Catarina com a possibilidade de trabalho, com a possibilidade de desenvolvimento, minimizando assim um pouco o sofrimento dessas pessoas.

Na verdade, milhares de famílias estão passando por essa dor, por esse sofrimento e nós, catarinenses, entendemos o quão é grande essa dor, porque junto com eles estamos vendo o resultado dessa catástrofe que se instalou em nosso estado.

Parabéns a v.exa. pelo pronunciamento e a todos aqueles que se pronunciaram. E mais uma vez peço a todos que sejam solidários ajudando neste momento difícil por que passa Santa Catarina.

O SR. DEPUTADO ANTÔNIO AGUIAR - É verdade, nobre deputado.

Gostaríamos de enaltecer o governador Luiz Henrique da Silveira pelas suas ações, não só por ter ido pessoalmente a esses municípios atingidos, como também pelas ações que determinou e pelo bom entrosamento que teve com o governo federal, que está dando um apoio ao nosso estado.

Queremos, igualmente, parabenizar o governo Lula, que prontamente respondeu aos apelos do nosso governador, sendo feito um mutirão pelos governos estaduais e federal no sentido de que medidas necessárias sejam tomadas para amenizar a grande catástrofe que aconteceu em Santa Catarina.

Era o que tínhamos, sr. presidente.

Muito obrigado!

(SEM REVISÃO DO ORADOR)

O Sr. Deputado Pedro Baldissera - Pela ordem, sr. presidente.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Clésio Salvaro) - Com a palavra, pela ordem, o deputado Pedro Baldissera .

O SR. DEPUTADO PEDRO BALDISSERA - Sr. presidente, eu só gostaria de registrar a presença, nesta Casa, do prefeito de Xanxerê, Avelino Menegolla, desejando-lhes boas-vindas ao nosso Parlamento catarinense.

O Sr. Deputado Antônio Aguiar - Peço a palavra, pela ordem, sr. presidente.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Clésio Salvaro) - Com a palavra, pela ordem, o sr. deputado Antônio Aguiar.

O SR. DEPUTADO ANTÔNIO AGUIAR - Eu gostaria de dizer que hoje é o Dia Universal do Doador de Sangue e nós, do planalto norte, temos lá o maior doador de sangue do mundo, que é o sr. Orestes Golanoski, ao qual gostaríamos de prestar a nossa homenagem. Ele vive na cidade de Canoinhas e muito nos honra pelas ações de solidariedade que realiza no planalto norte.

Obrigado, sr. presidente!

O SR. PRESIDENTE (Deputado Clésio Salvaro) - Ainda dentro do horário reservado aos Partidos Políticos, os próximos minutos são destinados ao PT.

Com a palavra o deputado Dirceu Dresch, por até nove minutos.

O SR. DEPUTADO DIRCEU DRESCH - Sr. presidente e srs. deputados, quero, da mesma forma, em nome da bancada do Partido dos Trabalhadores, registrar a nossa solidariedade às famílias que estão de fato em situação difícil, que perderam suas casas, que estão desalojadas, e enviar os nossos sentimentos às famílias que perderam filhos, familiares, amigos, parentes por este estado afora, vítimas dessa catástrofe das chuvas, dos desmoronamentos, principalmente, no nosso litoral.

Quero também registrar aqui a não-presença da nossa deputada Ana Paula Lima, dos deputados Jailson Lima e Décio Góes, que estão nas suas regiões, nos seus municípios, principalmente em Blumenau, uma das cidades mais atingidas, dando a sua contribuição, sendo solidárias às famílias atingidas, tentando fazer a sua parte.

Da mesma forma, gostaria de registrar a presença em nosso estado do coordenador nacional da Defesa Civil e de três ministros: o ministro da Integração Nacional, Gleuber Vieira; o ministro dos Transportes, Alfredo Nascimento; e o ministro da Aqüicultura e Pesca, Altemir Gregolin.

Mas nós estamos de fato passando por um momento extremamente difícil, e o que nos chama a atenção, nesses últimos anos, e isso já foi citado aqui por vários colegas parlamentares que nos antecederam, são as sucessivas catástrofes que ocorreram em vários pontos do nosso estado. Por incrível que pareça, no grande oeste do estado nós estamos com 12, 13 dias de sol, um tempo bonito, inclusive já ameaçando uma estiagem, e aqui no litoral nós estamos com toda essa chuva.

Com relação a essa questão do clima, não temos muito que fazer e isso mostra, mais uma vez, que a natureza tem muita força, está muito além dos seres humanos, e isso levanta um questionamento sobre o processo de sustentabilidade que estamos construindo em nosso país.

E ontem à tarde participamos da abertura do Encontro Brasileiro de Sustentabilidade, que está acontecendo no município de Pinhalzinho, em que universidades, lideranças e entidades estão-se unindo para discutir a sustentabilidade e o futuro do nosso país, do nosso planeta.

Então, podemos constatar o grito do meio ambiente e que a terra, poderíamos dizer, está doente, pois o nosso meio ambiente está com muitos problemas. E nesses momentos de dor da nossa população, como nós, parlamentares, e esta Casa, que temos a responsabilidade de olhar para o futuro, podemos ajudar? Como esta Casa pode contribuir com a questão ambiental, com a sustentabilidade das futuras gerações? Por que todas as tecnologias de ponta que estão aí não foram suficientes para controlar a força da natureza?

Por isso queremos enfatizar a necessidade da solidariedade, a necessidade de nós ajudarmos. E mais do que nunca, neste momento, todos têm o dever de ajudar a amenizar o sofrimento das pessoas que estão passando por um momento tão triste e doloroso no estado de Santa Catarina, momento este que foi mais forte no nosso litoral catarinense.

Então, quero deixar este registro em nome da nossa bancada e dizer que os governos e todos nós vamos fazer a nossa parte com responsabilidade, de acordo com os nossos compromissos, nos papéis de cada um.

Essa é de fato a nossa expectativa e que de fato o tempo melhore nos próximos dias para que não piore ainda mais essa situação em nosso estado, que vem sofrendo por essa sucessão de problemas ambientais.

Dirigimos a todas as pessoas a nossa solidariedade, o nosso sentimento pelas mortes dos entes queridos. E espero que tenhamos muita força, principalmente as famílias atingidas, para passar por esse momento tão difícil em nosso estado.

Muito obrigado!

(SEM REVISÃO DO ORADOR)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Clésio Salvaro) - Passaremos à Ordem do Dia.

A Presidência comunica que a comissão de Finanças e Tributação apresentou parecer favorável à seguinte matéria: Ofício n. 0220/2008.

Comunica também que a comissão de Trabalho, Administração e Serviço Público apresentou parecer favorável às seguintes matérias:

Ofícios n.s: 0294/2008; 0306/2008; 0307/2008; 0310/2008; 0314/2008; 0334/2008; 0335/2008; 0336/2008; 0337/2008; 0338/2008, 0340/2008; 0342/2008; 0344/2008; 0346/2008; 0347/2008; 0348/2008 e 0349/2008.

Discussão e votação em turno único do Projeto de Lei n. 0286/2008, de procedência governamental, que aprova a alteração do Programa Físico-Financeira do Plano Plurianual 2008/2011 de Santa Catarina.

Ao presente projeto foi apresentada uma emenda aditiva.

Conta com parecer favorável da comissão de Finanças e Tributação.

Em discussão.

(Pausa)

Não havendo quem o queira discutir, encerramos sua discussão.

Em votação.

Os srs. deputados que o aprovam permaneçam como se encontram.

Aprovado.

Discussão e votação em turno único do Projeto de Lei n. 0312/2008, de procedência do Tribunal de Justiça do estado, que autoriza o Poder Judiciário a alienar imóvel no município de Balneário Camboriú (receita destinada ao Fundo de Reaparelhamento da Justiça).

Conta com parecer favorável das comissões de Constituição e Justiça e de Finanças e Tributação.

Em discussão.

(Pausa)

Não havendo quem o queira discutir, encerramos sua discussão.

Em votação.

Os srs. deputados que o aprovam permaneçam como se encontram.

Aprovado.

Esta Presidência comunica que serão enviadas aos destinatários as Indicações n.s: 0426/2008, de autoria do deputado Professor Grando; e 0433/2008, de autoria do deputado Jandir Bellini, conforme determina o art. 206 do Regimento Interno.

O Sr. Deputado Professor Grando - Peço a palavra, pela ordem, sr. presidente.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Clésio Salvaro) - Com a palavra, pela ordem, o sr. deputado Professor Grando.

O SR. DEPUTADO PROFESSOR GRANDO - Esta indicação de nossa autoria, como é a nossa característica, não foi elaborada com o intuito somente de criticar, porque quando a fizemos nós sempre apresentamos soluções. Esta é a nossa forma de agir de muitos e muitos anos. Trata-se de uma realidade que podemos observar através das audiências públicas, em que muitos agricultores eram presos ou sofriam pesadas multas por tentar tirar a lenha para utilizá-la na estufa para poder secar o fumo, quando, por obrigatoriedade, através de ajuste de conduta, a fumageira é quem deveria dar todas as condições, através de reflorestamento, para que o agricultor pudesse buscar essa madeira, a não-nativa, para secar o fumo. É claro que uma bela madeira, uma boa madeira para isso é a bracatinga.

Então, isso visa reforçar esse ajuste de conduta e evitar a violência contra o nosso agricultor, principalmente do norte do estado.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Clésio Salvaro) - Requerimento de autoria da sra. deputada Ana Paula Lima, que solicita o envio de mensagem telegráfica aos familiares de Aurélia Melo Bottaro, manifestando pesar pelo seu falecimento.

A Presidência defere de plano.

Requerimento de autoria da sra. deputada Ana Paula Lima, que solicita o envio de mensagem telegráfica ao reitor da Univali, cumprimentando-o pelo recebimento do Prêmio Melhor Universidade Brasileira em Ciências Naturais.

A Presidência defere de plano.

Requerimento de autoria da sra. deputada Ana Paula Lima, que solicita o envio de mensagem telegráfica ao prefeito de Concórdia, cumprimentando-o pela inauguração do Centro de Eventos naquele município.

A Presidência defere de plano.

Requerimento de autoria da sra. deputada Ana Paula Lima, que solicita o envio de mensagem telegráfica à diretoria da Sociedade Vasto Verde, de Blumenau, cumprimentando-os pelo recebimento da Comenda do Mérito Esportivo conferida pelo Conselho Estadual de Esportes de Santa Catarina.

A Presidência defere de plano.

Requerimento de autoria do deputado Marcos Vieira e outros, solicitando a constituição de fórum permanente para o acompanhamento das obras de construção do novo Aeroporto Internacional de Florianópolis.

Em discussão.

O Sr. Deputado Professor Grando - Peço a palavra, pela ordem, sr. presidente.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Clésio Salvaro) - Com a palavra, pela ordem, o sr. deputado Professor Grando.

O SR. DEPUTADO PROFESSOR GRANDO - Solicitamos a permissão do autor do requerimento para subscrevê-lo porque nós, em manifestações anteriores, sugerimos isso. E queremos parabenizá-lo por colocar em prática. Sei que o deputado Edson Andrino também se preocupa com isso e os demais deputados, de igual forma, são totalmente favoráveis à formulação desse fórum em defesa das ampliações, da reforma do Aeroporto Internacional Hercílio Luz.

Muito obrigado!

O SR. PRESIDENTE (Deputado Clésio Salvaro) - Consulto o autor, deputado Marcos Vieira, para saber se está de acordo com a subscrição do deputado Professor Grando e do deputado Edson Andrino no seu requerimento.

O SR. DEPUTADO MARCOS VIEIRA - Não há qualquer problema em aceitar a subscrição do deputado Professor Grando e do deputado Edison Andrino, até porque esse assunto foi motivo de discursos na última sessão plenária.

Mas, sr. presidente, após ouvirmos o deputado Cesar Souza Júnior falar, eu vou pedir a palavra para discutir o requerimento.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Clésio Salvaro) - Continua em discussão.

O Sr. Deputado Cesar Souza Júnior - Peço a palavra, pela ordem, sr. presidente.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Clésio Salvaro) - Com a palavra, pela ordem, o sr. deputado Cesar Souza Júnior.

O SR. DEPUTADO CESAR SOUZA JÚNIOR - Sr. presidente, cumprimento o deputado Marcos Vieira pela oportunidade da criação desse fórum de acompanhamento. Isso é de extrema importância não só para Florianópolis, como também para o estado.

Deputado Marcos Vieira, no último sábado eu tive a oportunidade de, chegando ao aeroporto sob chuva, verificar a péssima impressão que causa ao nosso turista que vai tomando banho de chuva do avião até o salão de embarque. O departamento de desembarque, na área de malas, estava absolutamente lotado. Realmente é uma péssima impressão causada e é fundamental que este Poder faça o acompanhamento.

Por isso eu peço também, se permitido pelo deputado, para subscrever este requerimento.

(O autor aquiesce.)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Clésio Salvaro) - Também subscreve o requerimento o deputado Cesar Souza Júnior.

Continua em discussão.

O Sr. Deputado Marcos Vieira - Peço a palavra, sr. presidente.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Clésio Salvaro) - Com a palavra o deputado Marcos Vieira.

O SR. DEPUTADO MARCOS VIEIRA - Sr. presidente, há muito Santa Catarina precisa ter um aeroporto internacional de acordo com a sua altura. De todos os estados do sudeste e do sul do país, Santa Catarina é o único que não possui um aeroporto internacional com a estrutura adequada para bem receber as pessoas que para cá acorrem.

Sr. presidente, para se ter uma idéia, Curitiba tem quase cinco vezes mais habitantes do que Florianópolis; Porto Alegre tem quatro vezes mais habitantes do que Florianópolis, mas o nosso aeroporto recebe mais passageiros, proporcionalmente falando, do que os dois estados do sul do país. Nós já estamos beirando a dois milhões de passageiros ao ano. O aeroporto está saturado, não temos mais condições de manter a estrutura que aí está.

A Infraero precisa agilizar, de uma vez por todas, os processos licitatórios e não postergar a data, pois se previa para 2010 fazermos a inauguração do aeroporto e agora vem a notícia, dada na semana passada, de que somente a partir de 2012 é que Florianópolis e Santa Catarina poderão ter um aeroporto internacional à altura do estado.

Então, sr. presidente, a formação desse fórum permanente para acompanhamento das obras do Aeroporto Internacional Hercílio Luz é extremamente importante para Santa Catarina. E esta Casa vai, a partir de então, continuar fazendo o seu trabalho, que é de aproximar as partes e regularizar a situação.

Muito obrigado!

(SEM REVISÃO DO ORADOR)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Clésio Salvaro) -Continua em discussão.

(Pausa)

Não havendo mais quem o queira discutir, encerramos sua discussão.

Em votação.

Os srs. deputados que o aprovam permaneçam como se encontram.

Aprovado.

Fim da matéria da pauta da Ordem do Dia.

Passaremos à Explicação Pessoal.

Com a palavra o primeiro orador inscrito, deputado Elizeu Mattos, por até dez minutos.

O SR. DEPUTADO ELIZEU MATTOS - Sr. presidente e srs. deputados, hoje o nosso pronunciamento na tribuna não poderia ser diferente dos demais que ouvimos hoje nesta Casa, que foram sobre a questão da catástrofe que assola parte do estado de Santa Catarina.

Assim como eu, muitos catarinenses, sr. presidente, que estão-nos assistindo pela TVAL e acompanhando-nos pela Rádio Alesc Digital no interior do nosso estado não sabiam o que estava acontecendo. Quando eu liguei para cá, no domingo, não sabia o que estava acontecendo aqui porque estávamos lá na serra catarinense com sol, com tempo bom, e aqui os morros estavam caindo e estradas sendo fechadas. O pessoal do interior, às vezes, não fica sabendo, mas a imprensa nacional começou a divulgar o que estava acontecendo na faixa litorânea que vai de Paulo Lopes até a região de Garuva, dentro da Serra Geral para baixo.

Ontem fizemos uma ação de solidariedade e o povo catarinense é muito grande nisso, é um povo que se levanta, é um povo trabalhador. Fizemos contato com a secretaria de estado de Desenvolvimento Regional no domingo à noite, quando chegamos aqui, e ontem mesmo, em Lages, reuniram-se Amures, Acil, CDL, enfim, todas as forças vivas e Lages fez uma arrecadação de tudo que está sendo solicitado, deputado Sargento Amauri Soares, como material de limpeza, fraldas e roupas, com a união de todos, daqueles que não foram atingidos, para ajudar aqueles que neste momento mais precisam de nós, deputado Clésio Salvaro, que preside neste momento a nossa sessão.

Eu lembro que quando passou o furacão pelo sul do estado, na época eu era secretário de Desenvolvimento Regional e fizemos uma ação igual a que está sendo realizada agora. Na época arrecadamos mais de oito caminhões com telhas que foram encaminhadas para o sul do estado em decorrência daquele furacão.

E mais uma vez solicitamos, não só a Lages ou à serra catarinense, mas às regiões do oeste, do meio-oeste, enfim, às regiões que não foram atingidas por essa catástrofe, que façam mobilização para ajudar os nossos irmãos catarinenses do litoral que neste momento mais precisam de nós.

O Sr. Deputado Herneus de Nadal - V.Exa. me concede um aparte?

O SR. DEPUTADO ELIZEU MATTOS - Pois não! Concedo um aparte nosso líder, o nobre deputado Herneus de Nadal.

O Sr. Deputado Herneus de Nadal - Deputado Elizeu Mattos, esse é, sem dúvida nenhuma, um momento extremamente difícil para todos nós, mas especialmente para aqueles que perderam, que não têm mais no seu convívio pessoas caras, pessoas queridas, pessoas da sua relação familiar, amigos que estão agora numa outra dimensão. São aqueles que pereceram de forma violenta, trágica, por conta das chuvas que assolaram algumas regiões do nosso estado.

Mas agora, deputado Elizeu Mattos, nós precisamos levar a todos o conforto, as palavras de solidariedade e de encorajamento para que se possa superar esse momento. Além disso, há o trabalho incansável do governo do estado, do governador Luiz Henrique; do vice-governador Leonel Pavan; da Assembléia Legislativa, através de seu presidente e de seus deputados; da deputada que propôs aqui o recolhimento de objetos para que se pudesse atender às famílias; e também a parceria com o governo federal para que possamos, no momento seguinte, depois dessa tragédia, recuperar as cidades, os municípios, a vida das pessoas que perderam tudo nesse trágico momento, quando esse fenômeno climático assolou o estado de Santa Catarina.

Por isso, sr. deputado, todos nós somos solidários, todos nós estamos juntos para fazer essa travessia difícil, é verdade, mas procurando levar todo o nosso apoio àqueles que estão passando por momentos difíceis.

O SR. DEPUTADO ELIZEU MATTOS - Agradeço o aparte do nobre deputado Herneus de Nadal. Deputado, nada impede que cada cidadão catarinense faça uma ação solidária, neste momento, para aqueles nossos irmãos. Conclamamos, através desta tribuna, todas as pessoas a ajudar os flagelados nesse momento.

E quero aqui destacar a atuação da Defesa Civil, a fácil comunicação do coordenador da Defesa Civil, o major Márcio Luiz Alves, que consegue se expressar com facilidade sem criar um medo maior do que já está instalado.

Também quero destacar a atuação do governador Luiz Henrique, do governo do estado de Santa Catarina, e do governo federal que também está enviando os seus ministros, seus líderes para estarem juntos nesse momento difícil dos catarinenses. Enfim, quero destacar o papel da nossa imprensa e de todos aqueles que estão aqui tentando fazer o melhor.

Alguém pode falar, deputado Renato Hinnig, que é dever do governador. Nós sabemos que é o dever dele, mas o governador deixou todas as coisas de lado para atender, neste momento, o flagelo. Ele mesmo está dirigindo as ações para minimizar esse desastre grande que está acontecendo em nosso estado.

O Sr. Deputado Valmir Comin - V.Exa. me concede um aparte?

O SR. DEPUTADO ELIZEU MATTOS - Pois não!

O Sr. Deputado Valmir Comin - Deputado Elizeu Mattos, sendo solidário com tudo o que está ocorrendo no estado de Santa Catarina, o grau de complexidade é tamanho que recebi agora há pouco um telefonema do vereador Antônio Carlos Russi, de Ilhota, pedindo socorro. Ele está com dois sobrinhos soterrados e há 40 pessoas isoladas no Morro do Baú que corre sério risco de desmoronamento.

Nós fizemos contato com o major Emerson e também com o chefe da Defesa Civil, o major Márcio Luiz Alves, que já deslocou um helicóptero para aquela região, porém coloca o grau de dificuldade, em função da nebulosidade e da intensidade da chuva. Realmente há um risco muito grande para aquelas pessoas que estão lá.

Quero parabenizar e ser solidário com a Defesa Civil, com a todas as pessoas, com os colaboradores e com o governo como um todo, que não está medindo esforços para amenizar o sofrimento das pessoas.

O Sr. Deputado Renato Hinnig - V.Exa. me concede um aparte?

O SR. DEPUTADO ELIZEU MATTOS - Pois não!

O Sr. Deputado Renato Hinnig - Da mesma forma, deputado Elizeu Mattos, queria registrar e dar o meu testemunho da dedicação, da determinação e do empenho do governador Luiz Henrique e de toda a equipe do governo nesse momento difícil que Santa Catarina vive.

Também quero elogiar todo o grande trabalho da Defesa Civil, comandada pelo major Márcio. Santa Catarina é tida como referência nacional nesse trabalho de Defesa Civil, e nesse momento de dificuldade que exige dedicação e competência, nós percebemos que as pessoas estão-se dedicando. Certamente não estão-se alimentando direito, não estão dormindo, pois estão preocupados em salvar vidas. Este é o aspecto importante.

Gostaria de ressaltar que no domingo fiz contato com duas instituições importantes, representativas do segmento empresarial, a Adac -Associação dos Distribuidores Atacadistas Catarinenses -, e a Associação Catarinense de Supermercados, e ambas as instituições de pronto se colocaram à disposição e mobilizaram-se. Os supermercados, inclusive, estão, hoje, em Santa Catarina, em todas as suas lojas espalhadas pelo estado inteiro, recebendo donativos, e também colocaram toda logística de que dispõem para poder fazer chegar as doações onde se fazem necessárias, em perfeita articulação com a Defesa Civil.

É importante ressaltar que eles próprios tomaram a iniciativa de fazer contato com as suas entidades nacionais para mobilizar, no Brasil inteiro, o setor atacadista de supermercadistas para angariar doações e minimizar o sofrimento daquelas pessoas que estão passando por esta dificuldade tremenda de flagelo no estado.

Muito obrigado!

O SR. DEPUTADO ELIZEU MATTOS - Muito obrigado!

(SEM REVISÃO DO ORADOR)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Clésio Salvaro) - Com a palavra o próximo orador inscrito, deputado Professor Grando, por até dez minutos.

O SR. DEPUTADO PROFESSOR GRANDO - Sr. presidente, companheiros deputados e companheiras deputadas, neste momento todos nós, de forma solidária, estamos ajudando, e esta Casa foi muito bem representada, por um gesto da Mesa, através do presidente Julio Garcia, que de imediato, e com certeza pela sua experiência, ajudou no que foi possível e de competência desta Casa no salvamento, dando a infra-estrutura e ajudando aqueles que estão trabalhando.

Posso dizer, pela experiência que tivemos, sem noites para dormir, que quando se entra nessa tarefa, que é dificílima, é necessário manter a garra até o final.

Com certeza as Polícias Militar, Civil e Federal, o Corpo de Bombeiros, as organizações, inclusive não-governamentais, as secretarias municipais, os prefeitos, a Defesa Civil, as igrejas, enfim, todos estão trabalhando no sentido de amenizar essa tragédia.

Posso falar um pouco da experiência, quando em 1995, em plena véspera do Natal, nós tivemos aqui em Florianópolis um fenômeno chamado tromba d'água. Na época tivemos muitas horas de chuva contínua. Foi interessante porque ao mesmo tempo em que numa parte do continente não chovia nada, em Ingleses não chovia nada, no restante da ilha não parava de chover nunca.

É quase parecido com esse fenômeno que ocorreu agora. A chuva concentrou-se sobre a nossa ilha e só para se ter uma idéia, porque muitos não conhecem, de aproximadamente seis mil ruas que Florianópolis possui, tivemos 1.700 ruas destruídas. Foi uma calamidade pública! Nós ficamos 72 horas sem dormir. Nós, às 2h, estávamos arregimentando máquinas, trabalhando com a Comcap, com todas as forças vivas à época e conseguimos, em 48 horas, fazer voltar à normalidade, e isso devido a esse esforço.

Sem sombra de dúvida, nessa hora a pessoa tem que optar, e a opção foi o salvamento. A reconstrução é a prioridade e todos os esforços municipais devem ser feitos nessa direção. A vida humana não tem preço. Eu me lembro que optamos por isso com todo o esforço.

Depois recebemos um belo relatório da Defesa Civil, com fotos, mostrando tudo o que aconteceu nesta ilha. Esse relatório foi elogiado em Brasília, só que passou todo o ano de 1996, terminou o nosso mandato e os recursos que nós disponibilizamos num caso de emergência, de calamidade pública, que era para o governo federal retornar, não retornaram durante o nosso mandato. Sei lá, com certeza houve interferência político-partidária, porque a nossa sucessora, 15 dias depois de assumir, recebeu os recursos.

Então eu espero que este governo de agora e também o federal - porque o estadual trabalha com a visão clara, urgente e está presente em cada fator disponibilizando tudo o que é possível, e o governo federal também está mandando as suas autoridades - cumpram com os seus deveres e façam o que for necessário por aqueles municípios, para aquela região do estado que sofreu essa calamidade, como nós sofremos naquela época. Que não façam o que fizeram em relação ao povo de Florianópolis no passado.

Isso é apenas um exemplo para que não ocorra mais. Os tempos mudaram e tenho certeza de que a política do fígado não mais ocorrerá; vai ocorrer a política da inteligência, do coração, da necessidade, da sensibilidade, que o povo, através dos seus impostos, tem o direito nesses momentos, mais do que ninguém, de ser socorrido - como direito e não como ajuda!

Em breve também, com certeza, o Fundo de Garantia que todos nós temos como garantia poderá ser liberado para que as pessoas possam utilizá-lo na dinâmica da reconstrução, porque o povo de Santa Catarina está preparado e irá executar, dando mais uma vez o exemplo a todo país de que irá se recuperar e mostrar a sua força, a sua solidariedade. Obviamente que com tudo isso todos nós aprendemos.

Eu estive em Tókio, percorri grande parte do Japão, e lá não se mora mais em área de risco, ou seja, nos morros, até por questão de calamidade relacionada aos terremotos. Já não se constrói mais nos morros, ao contrário, há um grande reflorestamento. Quem olhar todas aquelas cordilheiras verá que as pessoas moram é no litoral, e foi feito o reflorestamento com o bambu porque ajuda a segurar a terra para que ela não possa provocar avalanches.

Então lá já há uma cultura de que área de risco não se ocupa. Aqui temos que começar a pensar na questão imobiliária, na questão dos planos-diretores e, principalmente, na questão da análise do solo, porque ficou bastante claro que o governo federal e o próprio governo estadual investiram em três represas nas cabeceiras do rio Itajaí que seguraram as águas. Não foi o vazamento do rio que provocou as mortes, mas as avalanches.

Então, obviamente é que só depois do fato acontecido que se analisa, que se pensa, mas aprende-se que é possível, sim, saber que na vida futura poderá ser bem melhor a responsabilidade pública do governo, a responsabilidade comunitária dos empreendedores e dos próprios cidadãos, aqueles que muitas vezes, até por segurança, foram morar nos morros para que o rio não produzisse a enchente e ela pudesse atingi-los. Agora alguns deles foram atingidos.

Em outros lugares, perante as estradas que sofreram interrupções por causa das avalanches, eles estão trabalhando. Em todas as cenas que aparecem na televisão vê-se o maquinário trabalhando.

Eu sei que o governador determinou, no caso de emergência, onde fosse possível, que houvesse máquinas, caminhões e pessoas humanas disponíveis para atender, desobstruir e fazer voltar à normalidade, depois de tudo o que ocorreu no estado.

Então, a nossa solidariedade aqui manifestada a todas as famílias e o nosso sentimento, porque realmente é muito triste, mas a luta deve continuar. E quero dizer que a vida é essa transformação, essa mudança que temos muitas vezes que enfrentar. E ninguém gostaria de enfrentá-la.

Mas o poder público, através do Poder Legislativo, do Poder Executivo e do Poder Judiciário, com certeza - e o povo catarinense deve saber disso -, está fazendo o máximo de esforço.

Portanto era isto o que nós tínhamos para colocar, sr. presidente!

Muito obrigado!

(SEM REVISÃO DO ORADOR)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Clésio Salvaro) - Ainda em Explicação Pessoal, inscrito para falar o sr. deputado Sargento Amauri Soares, a quem concedemos a palavra por até dez minutos.

O SR. DEPUTADO SARGENTO AMAURI SOARES - Sr. presidente, srs. deputados, demais pessoas que nos acompanham nesta sessão, telespectadores da TVAL e ouvintes da Rádio Alesc Digital, falava no pronunciamento anterior da situação vivida, nesse momento por pelo menos por 1/3 da população catarinense - e esse é o assunto da tarde de hoje neste Parlamento, nem poderia ser diferente -, em virtude das chuvas que caíram de forma insistente no nosso litoral nos últimos três meses, quase todos os dias.

E quem mora por aqui sabe que faz muito tempo que nós não temos, aqui na Grande Florianópolis, um dia inteiro de sol, aqueles dias que amanhecem com sol pela manhã e terminam com sol à tarde. Se formos puxar pela memória, ninguém irá lembrar quando foi esse último dia. Ou seja, chove quase todos os dias há mais ou menos três meses aqui na Grande Florianópolis, em toda faixa litorânea abaixo da Serra do Mar.

E sabemos que esse é um fenômeno que tem explicações pelos estudiosos do assunto, mas nunca foi percebido de forma tão absoluta, porque se chove bastante no litoral, a chuva chega também no planalto; se não vai até o oeste e o extremo oeste, mas ela chega ao planalto, chove na serra catarinense, quando chove no litoral. Ou pelo menos quando há uma semanada de chuva, ela atinge a serra catarinense. Mas dessa vez está sendo diferente. O deputado Dirceu Dresch falava em dez dias ou mais de sol contínuos no oeste e extremo oeste do estado, uma situação que pode levar à estiagem, e aqui, toda essa chuva.

Falava anteriormente da situação incrível de a pessoa sair de São Bento do Sul, Campo Alegre pegando o tempo seco - não só o asfalto está seco, mas se vê que a terra está seca, enxuta, e dez quilômetros na frente, descendo a serra, nós nos deparamos com chuva sem parar. E tivemos essa experiência duas vezes, uma para descer e outra para subir de volta. Quando chegamos lá em cima nada de chuva.

Pegamos sol, ontem, no planalto norte; até Lages, sol, e aqui não pára de chover. Claro que hoje parou, mas não é a realidade das últimas semanas; hoje tem dado algumas pancadas, mas não tem chovido de forma insistente com tem ocorrido.

Há chuvas mais concentradas também aqui no Morro dos Cavalos até a serra que sobe para Curitiba. Em Joinville outro fenômeno importante. É claro que chove nas demais partes do litoral e no litoral de outros estados, mas muito menos do que tem chovido aqui nessas áreas.

O Sr. Deputado Elizeu Mattos - V.Exa. nos concede um aparte?

O SR. DEPUTADO SARGENTO AMAURI SOARES - Pois não!

O Sr. Deputado Elizeu Mattos - Deputado Sargento Amauri Soares, este tema que hoje aqui domina assusta os catarinenses. Há pouco fiz um pronunciamento e falei da solidariedade e da campanha de arrecadação.

Chegou-nos a notícia, deputado Valmir Comin, de que só a região serrana já arrecadou até agora 13 mil litros de leite, isso de ontem de para cá. Mas pretendemos até sexta-feira estar com 20 toneladas de alimentos.

Vale à pena destacar isso e provocamos as demais regiões para que façam o mesmo que a serra catarinense está fazendo!

O Sr. Deputado Reno Caramori - V.Exa. nos concede um aparte?

O SR. DEPUTADO SARGENTO AMAURI SOARES - Pois não!

O Sr. Deputado Reno Caramori - Deputado, a realidade é esta: nós só acordamos quando a coisa realmente acontece; quando alguém dá pedradas na janela, nós acordamos, e foi o que aconteceu. Nós não estamos prevenindo. Entra ano, sai ano e os políticos e os homens responsáveis esquecem de muita coisa, que seria a proteção da nossa gente no decorrer do dia, do mês, do ano, e para perpetuar. São os cuidados na hora de construir uma casa, na hora da autorização para a construção da residência, na hora da confecção de uma rodovia onde as encostas são perigosas e não se dá a atenção devida. E aí ocorre o que está ocorrendo.

Hoje, antes de sair de Caçador, eu liguei pela manhã para os sindicatos, as associações e as empresas de transporte de Caçador e região pedindo que tivessem cuidado porque tínhamos problemas no litoral. Acompanhamos, através da imprensa, e por telefone com o Deinfra, o DNIT e a Polícia Rodoviária Federal, *pari passu* todo o problema e alertamos. Mas eles diziam: "Deputado Reno, tem sol alto. Por que estás falando em estrada interompida para os menos desavisados"? Eu respondi: hoje existe uma comunicação através de rádio, fax, com os cidadãos nos caminhões. Então é importante que alertem os motoristas que se deslocam para essas regiões e tomem cuidado. Como não chove na nossa região, eles pensam que está tudo seco, mas é só da BR-116 para cima que está assim. Na medida em que se desce para a orla marítima, começam a acontecer os grandes problemas.

Por isso é importante que as nossas autoridades alertem a comunidade toda. Falava com um carreteiro que vinha de Curitiba, tentou por Joinville, não deu e veio por aqui, mas encontrou problema em Águas Mornas e não vai passar. Mantivemos contato com o dr. Edemar Martins, do DNIT, para que mande verificar na saída do asfalto em Águas Mornas, no sentido norte/sul, à esquerda, que está com problema e daqui a pouco não passará mais ninguém.

O problema é o alerta - e não é só o socorro - para o que pode acontecer daqui para frente!

O SR. DEPUTADO SARGENTO AMAURI SOARES - Muito obrigado, deputado Reno Caramori.

Essa situação é mesmo grave! Os caminhões que vão para o Rio Grande do Sul, que passariam pela BR-101, estão indo pela BR-116. As famílias que tentam descer para a Grande Florianópolis acabam ficando perdidas pelas estradas, tornando até uma situação de crise, de dificuldade, por falta de hotéis nas cidades aonde conseguem chegar.

Falava também da decisão da diretoria da Aprasc de suspender temporariamente as manifestações que estavam previstas com relação ao pagamento da Lei n. 254.

Nós estamos numa situação de catástrofe; 100% dos praças da Polícia Militar, do Corpo de Bombeiros e de outros órgãos estão empenhados em salvar vidas, e nós não temos condições de prosseguir com as nossas mobilizações por questões objetivas, mas também pela sensibilidade humana, porque a hora é de ajuda humanitária, é hora de salvar o nosso povo, defender mais vidas.

A orientação da Defesa Civil e dos órgãos de segurança tem sido, nas últimas horas, de dar prioridade a salvar vidas. Isso significa dizer, muito mais do que parece, que onde há desbarrancamento, há casa soterrada e há, provavelmente, gente morta lá embaixo. E a orientação é tirar as pessoas que estão em situação de risco e que ainda estão com vida.

É uma situação muito grave e por certo o número de mortos aqui no estado vai aumentar; é possível até que passe de uma centena, até que se termine esse processo de busca. É uma situação muito grave e a nossa solidariedade ao povo catarinense.

Todos os companheiros estão trabalhando, foram deslocados de outras regiões para cá para ajudar nesse trabalho.

O cronograma de atividades que estava previsto, de mobilizações da Aprasc, está suspenso de forma temporária. Isso não significa que as reivindicações deixaram de existir. Elas permanecem, mas no momento oportuno, quando não tivermos mais ninguém em risco de vida, quando não tivermos mais nenhum catarinense em desabrigo absoluto, então retomaremos esse trabalho, essas mobilizações. E é preciso deixar todo mundo sempre de prontidão, sempre alerta para que possamos retomar esse trabalho com busca também aos nossos direitos.

Mas a hora é de ajuda humanitária, a hora é de ajudar e contribuir cada vez mais com a defesa da nossa população que está em áreas de risco.

Muitos companheiros estão trabalhando há 96 horas sem parar e, portanto, nós, da reserva remunerada que estamos fora das escalas, devemo-nos - e essa é a orientação - apresentar no local onde estamos sendo necessários para ajudar os nossos companheiros a sair dessa fadiga, porque provavelmente muitos estão em situação de risco extremo buscando salvar a vida do povo catarinense.

Tivemos contato com as autoridades da Defesa Civil: major Márcio Luiz já na manhã de ontem; comandante da Polícia Militar, coronel Eliésio Rodrigues, e estamos à disposição, sim, para ajudar a salvar a população e contribuir com os companheiros que estão na frente de batalha.

Muito obrigado!

(EM REVISÃO DO ORADOR)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Clésio Salvaro) - Com a palavra o próximo orador inscrito, deputado Dirceu Dresch, por até dez minutos.

O SR. DEPUTADO DIRCEU DRESCH - Sr. presidente, sras. deputadas, srs. deputados, telespectadores da TVAL e ouvintes da Rádio Alesc Digital, quero comunicar o seguinte:

(Passa a ler.)

"Considerando o Estado de Calamidade Pública que passa o estado, em função das fortes chuvas, venho por meio deste informar que a Comissão de Segurança Pública da Assembléia Legislativa de SC está CANCELANDO a Audiência Pública sobre o 'PROJETO DE LEI 162/2008 QUE REVOGA A LEI 10.501/97 QUE DISPÕE SOBRE A SEGURANÇA BANCÁRIA', agendada para o dia 26 de novembro, às nove horas, no Auditório Antonieta de Barros - Florianópolis - SC.[...]"[sic]

Então, a comissão de Segurança Pública está cancelando a audiência pública sobre segurança bancária no dia de amanhã. Muitas lideranças e entidades do estado já tinham confirmado a sua presença.

Na última sexta-feira, às 20h, em Jaraguá do Sul, tivemos a abertura do 35º Encontro Estadual das Micro e Pequenas Empresas - Enconampe -, com a participação muito expressiva de lideranças da micro e pequena empresa do estado, das associações de todos os municípios em Santa Catarina que têm a sua organização. Também contamos com a presença do deputado Jailson Lima, representando esta Casa; do deputado Cláudio Vignatti, que hoje coordena a Frente Parlamentar das Micro e Pequenas Empresas no Congresso Nacional; bem como da senadora Ideli Salvatti.

Esse encontro que aconteceu até o último domingo teve grandes debates. Discutiu-se o ambiente dos novos negócios para a nossa micro e pequena empresa. Lançamos lá grandes desafios, e um deles foi que nós queremos, e precisamos, em Santa Catarina, construir uma política pública de incentivo à instalação da nossa micro e pequena empresa, dos nossos micro empreendedores em Santa Catarina. Temos, hoje, uma visão de que há políticas para a instalação de grandes indústrias, de grandes empresas, e isso é importante, mas não temos ainda uma política pública séria, estratégica, e incentivo à instalação das nossas micro e pequenas empresas.

Então, um dos debates que levantamos lá no encontro foi esse. Outro debate foi o da necessidade de avançar imediatamente nas compras governamentais - e está aqui em tramitação o projeto nesta Casa -; a luta incansável pela volta da transferência de crédito do ICMS aqui no estado; o resultado das 13 audiências públicas realizadas no estado afora sobre a Lei Geral; a contribuição dessas audiências públicas, da organização de Santa Catarina, da Federação das Micros e Pequenas Empresas do Estado - Fampesc -, no encaminhamento do Projeto de Lei Complementar n. 0128, que está tramitando no Congresso Nacional - já foi para o Congresso e agora está no Senado -, e as várias adequações que foram feitas.

Santa Catarina tem-se destacado nas propostas que apresentou em nível nacional, e agora mais ainda com o nosso deputado catarinense coordenando a Frente Parlamentar, no Congresso Nacional, da Micro e Pequena Empresa, no sentido de fazer as propostas e as mudanças do comitê gestor. Está-se incluindo vários setores que estavam fora da perspectiva da Lei Geral, e uma das grandes novidades é a criação do micro empreendedor individual.

Estima-se aqui 4 milhões de potenciais optantes, ou 4 milhões de pessoas que podem participar e formalizar-se na criação do micro empreendedor individual - pessoas que tenham receita bruta de R$ 36 mil/ano, um sócio com até um empregado, valores fixos mensais de contribuição em torno de R$ 50,00 por mês de contribuição, INSS, ICMS, ISS, todos os tributos do Simples Nacional.

Então, essa nova criação do micro empreendedor individual é uma das reivindicações antigas de pessoas que têm o seu carrinho lá na esquina vendendo pipoca, vendendo sanduíche, enfim, tantas outras pessoas que trabalham como empreendedores individuais, mas não tinham até hoje a oportunidade de participar da economia formal e ter seus direitos previdenciários garantidos no futuro.

Essa lei que está no Congresso, e já está no Senado, com um conjunto de mudanças de fato vai trazer uma nova perspectiva para as nossas micro e pequenas empresas em nível de Brasil. Temos aqui vidros de cristais, várias áreas da farmácia, várias atividades profissionais que não estão, hoje, incluídas na Lei Geral da Micro e Pequena Empresa e que agora no PLC n. 128 vão estar incluídos.

Assim, são conquistas importantes e Santa Catarina tem contribuído muito nos seus debates das três audiências públicas realizadas no estado. Há poucos dias estivemos em Caçador e Capinzal e todas essas audiências públicas estão trazendo grandes contribuições que vão avançando para nível nacional. Inclusive o presidente da Fampesc, Cloir Dassoler, tem falado em muitos momentos que a contribuição de Santa Catarina foi fundamental e determinante para o PLC n. 0128 que está no Congresso melhorando e tratando de forma diferentes o nosso micro empreendedor.

Então, com certeza, é uma grande vitória para a nossa micro e pequena empresa, e principalmente quanto à necessidade que temos aqui no estado de avançar no conjunto de políticas para fazer crescer a nossa micro e pequena empresa, e também ampliar, e muito, o número de novos empreendedores, de novos estabelecimentos que se vão constituindo em Santa Catarina, um estado que tem de fato uma possibilidade muito grande para futuro, seja ela no meio rural ou seja ela principalmente na área urbana.

Muito obrigado, sr. presidente!

(SEM REVISÃO DO ORADOR)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Clésio Salvaro) - Ainda em Explicação Pessoal, com a palavra o deputado Pedro Uczai.

O SR. DEPUTADO PEDRO UCZAI - Sr. presidente e srs. deputados, quero utilizar este espaço primeiro para justificar a ausência da deputada Ana Paula Lima e do deputado Jailson Lima, uma vez que é pública e notória a dificuldades que eles têm de se deslocar até aqui à Assembléia Legislativa, porque se estão solidarizando com os atingidos pelas enchentes na região de Blumenau.

Em segundo lugar, quero dizer que nós tínhamos previsto para o dia de amanhã o lançamento da frente parlamentar em defesa do piso nacional dos professores, mas vamos transferi-lo para a próxima semana.

Então, estamos avisando a todos os parlamentares que estão assinando, inclusive, a participação nessa frente que vamos transferir para a próxima semana o lançamento e que estaremos aguardando o dia em que o secretário da Educação virá à Assembléia Legislativa para discutir a implantação do piso da educação em Santa Catarina.

São as três observações que estou fazendo neste momento, em nome da própria bancada do Partido dos Trabalhadores.

Muito obrigado!

(SEM REVISÃO DO ORADOR)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Clésio Salvaro) - Com a palavra o próximo orador inscrito, deputado Dagomar Carneiro, por até dez minutos.

O SR. DEPUTADO DAGOMAR CARNEIRO - Sr. presidente, deputado Clésio Salvaro, prefeito eleito de Criciúma, sras. deputadas e srs. deputados, ocupo a tribuna na tarde de hoje para trazer um relato do triste episódio que ocorreu na nossa cidade, na nossa região, desde o último final de semana até o presente momento.

O vale do Itajaí-Mirim, do Itajaí-Açu e do Rio Tijucas, como quase todo o litoral de Santa Catarina, foi afetado por uma tremenda tromba d'água nesses últimos cinco ou seis dias, causando uma das maiores catástrofes que Santa Catarina já viu.

Passei agora pela região de Itajaí e é lamentável a situação em que se encontra aquela cidade, que está, praticamente, 60% embaixo d'água. O mesmo fato ocorreu na cidade de Blumenau. Na cidade de Brusque, que também sofreu uma intensidade de chuva muito grande, não tivemos o episódio do alagamento graças às obras importantes realizadas nos últimos anos, como o canal extravasor de contenção de cheias. Assim, a água passou pela nossa cidade com uma rapidez muito grande e o nível das águas não atingiu a marca de 1984 - quando tivemos uma grande enchente em nossa cidade -, apesar da quantidade de chuva que caiu nos últimos dias, que foram superiores, quase o dobro das que caíram em 1984, demonstrando a eficácia das obras, como a Ponte Estaiada, como o canal extravasor na avenida Beira-Rio. E graças a isso, deputado Sargento Amauri Soares, não tivemos uma catástrofe ainda maior na cidade de Brusque.

Mas se não tivemos o episódio da enchente, tivemos a ocorrência de centenas, de milhares de desbarrancamentos que acabaram trazendo um prejuízo muito grande para a comunidade de Brusque. Nós temos num levantamento preliminar feito pela Defesa Civil e pelo Corpo de Bombeiros: são mais de 560 casas atingidas e praticamente destruídas por esses deslizamentos de terra que ocorreram durante esse período de chuva.

Vejam, srs. deputados, mais de 560 casas! O prejuízo causado à população de Brusque, sem dúvida nenhuma, levará muito tempo para ser corrigido. Ao mesmo tempo, agora que o sol voltou, há a demonstração do grande espírito solidário que tem a população de Brusque, pois mais de três mil pessoas estão desalojadas. Estamos com 600 pessoas nos alojamentos que a prefeitura disponibilizou e o restante está sendo acolhido por parentes e por amigos, o que tem ajudado muito, sem dúvida nenhuma, a Defesa Civil, a prefeitura municipal e o Corpo de Bombeiros.

Mas venho, nesta tarde, a esta tribuna para pedir o apoio dos nobres deputados para melhorar a triste situação em que se encontram todos os três vales, e pedir também o empenho de todos os parlamentares para que, junto à Defesa Civil do estado, junto ao governo federal, possamos ajudar a salvar vidas.

Deputados Dirceu Dresch e Pedro Uczai, precisamos da interferência de v.exas., e já tivemos aqui o secretário nacional da Defesa Civil, a presença do ministro da Integração Nacional, mas precisamos urgentemente de recursos para socorrer a população catarinense. Vejam que em Santa Catarina já temos mais de 65 mortes por causa dessas enchentes, e o número de desabrigados passa de 35 mil. Então, é urgente a união de forças dos governos municipais, estadual e federal.

Estou levando, hoje, ao governo do estado um levantamento preliminar da minha cidade, Brusque, para que junto com o governador do estado, com a Defesa Civil e com a Cohab, deputado Manoel Mota - e queremos pedir o apoio também de v.exa. -, possamos minimizar o sofrimento do nosso povo. Porque se temos 560 casas destruídas em nosso município, com certeza vamos precisar da parceria do governo do estado, através da Cohab, ou de uma linha de crédito para reconstrução dos lares das famílias não só de Brusque, mas de Botuverá, Guabiruba, Nova Trento e Gaspar, que também foram atingidas.

Mas hoje trago especificamente os dados da cidade de Brusque, onde já fizemos um levantamento. Em termos de ocorrências, a nossa Defesa Civil e o Corpo de Bombeiros já fizeram o atendimento a 1.316 famílias, a grande maioria com as residências destruídas. E esses números não param, pois a cada dia, a cada momento, somam-se mais números a esses que já foram relatados aqui, porque ainda temos bairros que estão isolados aos quais a Defesa Civil ainda não conseguiu chegar. Portanto, lá temos ainda famílias que estão isoladas e que estão sendo atendidas somente a pé.

Por isso a importância dessa união de forças e de fazer uma solicitação ao governo do estado, em primeiro lugar, de recursos, de uma linha de crédito especial, através da Cohab, para a reconstrução das casas.

Em segundo lugar, que se estude a possibilidade, através do Badesc, deputado Professor Grando, de se abrir uma linha de crédito especial para os empresários, para as micro e pequenas empresas que foram atingidas por essa catástrofe em Santa Catarina, para que a nossa produção não venha a cair, pois estamos num momento de crise econômica mundial e não podemos deixar as nossas empresas desassistidas nesse momento difícil. Muitos funcionários já foram atingidos nas suas residências, muitos deles perderam tudo o que têm, e ainda estão correndo o risco de a sua empresa ter de mandá-los embora.

Então, queremos pedir ao governo do estado que estude a possibilidade de uma linha emergencial de crédito para que as empresas possam reconstruir os seus pátios, os seus galpões que foram destruídos por essa enchente.

Srs. deputados, era esse o lamentável relato que tinha a fazer desta tribuna para toda Santa Catarina. Quero dizer que estamos tristes porque o nosso estado tem sido castigado de vez em quando por catástrofes como essa. E quero lamentar ainda mais as mortes que nós tivemos nesse período, principalmente de pessoas humildes, que não tiveram condições de fazer as suas casas em lugares seguros e acabaram agora sendo as primeiros atingidas. São 65 mortes, 65 vidas de cidadãos catarinenses que se foram com essa enchente, com essa catástrofe das chuvas.

Por isso quero reforçar esse pedido aos nobres pares que são de regiões que não foram atingidas para que façam uma ampla coleta neste momento, principalmente de alimentos para serem destinados às cidades que ainda estão sofrendo, como Blumenau, Ilhota, Gaspar e Itajaí. É importante essa união de todos e a solidariedade para ajudar as pessoas que, neste momento, estão sofrendo muito.

Muito obrigado!

(SEM REVISÃO DO ORADOR)

O Sr. Deputado Professor Grando - Peço a palavra, pela ordem, sr. presidente.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Clésio Salvaro)_ - Com a palavra, pela ordem, o sr. deputado Professor Grando.

O SR. DEPUTADO PROFESSOR GRANDO - Ontem tive a honra de representar o presidente do Parlamento catarinense, deputado Julio Garcia, na solenidade da entrega da Medalha do Mérito Cultural Cruz e Sousa, que nasceu no dia 24 de novembro. Várias personalidades foram destacadas, mas, principalmente, lá se mostrou a questão do mausoléu que vai ser construído, licitado, um belo projeto, e vai estar junto ao palácio que leva seu nome, Cruz e Sousa.

Então, quero fazer o registro nesta Casa e dizer que o seu nome é onomástico, pois é em homenagem a São João da Cruz e acrescentaram o Sousa, ficando João da Cruz e Sousa.

Então, neste sentido esta Casa se sente honrada, pois através de um projeto nosso os restos mortais de Cruz e Sousa virão para Santa Catarina e serão colocados no mausoléu.

Muito obrigado!

O SR. PRESIDENTE (Deputado Clésio Salvaro) - Com a palavra o próximo orador inscrito, o sr. deputado Manoel Mota, por até dez minutos.

O SR. DEPUTADO MANOEL MOTA - Sr. presidente srs. deputados e sra. deputada, quero fazer um relato desse desastre causado pelas cheias que tomaram conta, nos últimos dias, do nosso estado.

(Passa a ler.)

"O número de mortes causadas pela chuva em Santa Catarina chegou a 68, segundo balanço divulgado pela Defesa Civil."

E há poucos segundos recebemos uma comunicação de que já estamos com 69 mortes.

(Continua lendo.)

"Mais de 52 mil pessoas estão desabrigadas (deixaram suas casas e foram para abrigos públicos) ou desalojadas (foram para a casa de parentes). Pelo menos 30 pessoas estão desaparecidas.

Os óbitos foram registrados em Brusque (1), Gaspar (10), Blumenau (3), Jaraguá do Sul (12), Pomerode (1), Bom Jardim da Serra (1), Luis Alves (4), Rancho Queimado (2), Ilhota (15), Benedito Novo (2), Rodeio (4), Itajaí (2) e São Pedro de Alcântara (1).

Oito municípios estão isolados (São Bonifácio, Luis Alves, São João Batista, Rio dos Cedros, Garuva, Pomerode, Itapoá e Benedito Novo). Quatro decretaram estado de calamidade pública na segunda-feira, dia 24. São eles: Gaspar, Rio dos Cedros, Nova Trento e Camboriú.

[...]

Muitas cidades estão sem água e mais de 137 mil pessoas permaneciam sem energia elétrica até a noite de segunda-feira. Na região de Florianópolis, estão sendo feitos rodízios para garantir água.[...]"[sic]

Então, estamos aqui fazendo um relato para podermos avaliar a situação que vive Santa Catarina neste momento. São praticamente 60 dias de chuvas, sem falar no prejuízo causado que também é grande. Em Jacinto Machado desabou a principal ponte da cidade, deixando 40% da população totalmente ilhada.

Nas estradas, a antiga BR-101, que ainda não está duplicada, não se sabe de qual buraco o motorista tem que se defender. Acho que há buraco do lado de fora esperando vaga para entrar, pois com a chuva os caminhões continuaram passando e os buracos foram aparecendo. Aqui no Morro dos Cavalos já há fila de caminhões parados desde sábado, pois não podem transitar. Não há segurança nem garantia de quando poderão continuar suas viagens, de quando poderão seguir para o seu destino, que, muitas vezes, é São Paulo, Rio de Janeiro, Minas Gerais e outros lugares. Eu tenho certeza de que para vir da região norte para Porto Alegre e região também deve haver filas enormes.

Então, tudo isso causa prejuízos, pois precisa ser reconstruído, reparado. O pior são essas cidades nas quais, além do prejuízo incalculável, muitas pessoas perderam a vida. Isso não tem preço. E o número, como relatei aqui, é de aproximadamente 69 pessoas. Além disso, há, no mínimo, 30 pessoas ou mais desaparecidas. Vai passar de 100 o número de vítimas. Isso é chocante e marcante para as famílias que perderam seus parentes.

Sabemos perfeitamente que a cidade mais atingida é Blumenau. Outras também foram muito atingidas, mais em Blumenau foi além do limite. Nesses últimos dois dias a imprensa nacional divulgou bastante.

O governo do estado de Santa Catarina, na pessoa de Luiz Henrique da Silveira, entrou em contato, ainda no último domingo, com o presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva, que imediatamente tomou medidas mandando o principal homem da Defesa Civil de Brasília. Hoje temos dois, três ou quatro ministros chegando ao estado. Então, isso é solidariedade, é parceria, é responsabilidade, é compromisso com Santa Catarina. Isso tem que ser reconhecido.

O governador Luiz Henrique desde domingo acho que dormiu muito pouco, pois está trabalhando e vivendo esse momento de angústia, colocando toda a sua equipe à disposição dessas cidades, assim como equipamentos e até mesmo aeronaves, tentando amenizar o sofrimento do povo catarinense que foi assolado por esses tantos dias de chuva, que acabou nessa tragédia desses últimos dias.

Então, por isso temos que registrar aquele que tem muito compromisso com o nosso estado, que se dedica de corpo e alma e vive o sofrimento do povo catarinense, que é o governador Luiz Henrique da Silveira.

Nós sabemos que não é fácil, num momento desses, reparar e recuperar tudo isso, pois há uma coisa que não se recupera, que é a vida. Não há dinheiro que pague, mas precisamos ser solidários nesse momento, precisamos recuperar a malha viária, que praticamente está toda interditada, pois para se deslocar para qualquer região está praticamente impossível.

Então, é preciso uma ação muito forte para que nós possamos recuperar e começar a reconstruir tudo o que a forte chuva e a correnteza foram carregando, para amenizar os problemas causados por essa catástrofe.

O deputado Dagomar Carneiro falou sobre a solidariedade também da Cohab. Nós temos, hoje, uma emenda de R$ 20 milhões em Brasília. Por isso é importante, nessa hora em que o estado está em situação de emergência, que essa emenda possa ser incluída no Orçamento a fim de que possamos amenizar o prejuízo dessas pessoas que não têm a mínima condição de reconstruir as suas casas.

Assim sendo, é necessário que nós todos tenhamos um ato de solidariedade, de grandeza, de trabalho participando um pouquinho de tudo isso. E nós temos tido a solidariedade dos nossos vizinhos irmãos gaúchos e paranaenses, e do Brasil inteiro.

Penso que sob o comando do governador Luiz Henrique e com o Brasil inteiro mobilizado para ajudar, iremos amenizar o sofrimento das pessoas. E, num segundo momento, faremos a reconstrução deste estado, das propriedades daqueles que as perderam, a recomposição dos seus bens e por aí afora.

Então, queremos registrar a nossa satisfação pelo fato de toda a sociedade catarinense estar ajudando as pessoas no sentido de terem coragem de enfrentar todos esses problemas, mostrando a nossa solidariedade, para amenizar um pouco o sofrimento delas. E este Parlamento continuará, com certeza, sendo parceiro neste momento tão triste.

Muito obrigado, sr. presidente!

(SEM REVISÃO DO ORADOR)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Clésio Salvaro) - Não havendo mais oradores inscritos em Explicação Pessoal, livre a palavra a todos os srs. deputados.

(Pausa)

Não havendo quem queira fazer uso da palavra, esta Presidência, antes de encerrar a presente sessão, convoca outra, ordinária, para amanhã, à hora regimental, com a seguinte Ordem do Dia: matérias em condições regimentais de serem apreciadas pelo Plenário.

Está encerrada a sessão.

P U B L I C A Ç Õ E S D I V E R S A S

OFÍCIO

PODER LEGISLATIVO
SENADO FEDERAL
Instituto Legislativo Brasileiro
Diretoria Executiva
Praça do Três Poderes - Senado Federal
Via N-2, Unidade de Apoio V
70165-900 - Brasília - DF
Fones: (61) 3311-1491/3311-1687
E-mail: ilb@senado.gov.br

Ofício Circular nº 399/2008-DEXECBrasília-DF, 10 de novembro 2008.

Exmo. Sr.

Presidente da ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA

Ref.: Nova data para entrega do Prêmio do Mérito Legislador - 2008.

Senhor Presidente,

Cumprimentando-o cordialmente, comunicamos a Vossa Excelência que o Conselho de Assuntos Políticos e Técnicos do Instituto de Estudos Legislativos Brasileiro - IDELB em conjunto com o Instituto Legislativo Brasileiro - ILB do Senado Federal, através da Comissão Julgadora do Prêmio Legislador - 2008, decidiram adiar a data de realização do evento do **Prêmio do Mérito Legislador - 2008** para o **Dia 26 de maio de 2009**, no Auditório Senador Antonio Carlos Magalhães (Interlegis) do Senado Federal, a partir das 18 horas.

Informamos para Vossa Excelência que a data foi adiada em detrimento da aclamação de inúmeras Câmaras Municipais e Assembléias Legislativas de todo o país, solicitando que a data fosse prorrogada para que todos os parlamentares tivessem a oportunidade de se inscreverem para participarem do processo de seleção ao prêmio do Mérito Legislador - 2008, tendo em vista que esta premiação resgata o merecido valor e a importância histórica do Poder Legislativo nas comemorações dos 20 anos da Constituição da República Federativa do Brasil.

Face ao legítimo e pioneiro processo de premiação, conclamamos aos nobres parlamentares de todo o país que participem se inscrevendo ao prêmio com a apresentação de seus importantes projetos de lei em benefício da sociedade brasileira. O Prêmio do Mérito Legislador simboliza o reconhecimento à seriedade na condução da atividade parlamentar em prol da comunidade e do País, engrandecendo a representatividade do Poder Legislativo na garantia dos princípios democráticos e no desenvolvimento social do Estado e da Nação Brasileira.

Agradecemos oportunamente aos nobres parlamentares de todo o país que já encaminharam os seus magníficos Projetos de Lei aprovados pela Casa de origem, e informamos aos mesmos que já se encontram inscritos no referido processo de análise e seleção ao Prêmio do Mérito Legislador - 2008.

Cumpre-nos informá-lo que caberá às Mesas Diretoras de cada Casa Legislativa a indicação de até 03 (três) projetos de lei, no caso das Câmaras Municipais e a indicação de até 05 (cinco) projetos de lei, no caso das Assembléias Legislativas para concorrer ao Prêmio. Dessa forma, contamos com a colaboração de Vossa Excelência no sentido de enviar, **impreterivelmente até o dia 15 de março de 2009**, a relação dos candidatos e seus respectivos projetos aprovados, conforme instruções contidas no regulamento.

Muito nos honrará contar com o brilho especial da presença de Vossa Excelência na solenidade de entrega do Prêmio do Mérito Legislador - 2008, na certeza de poder contar com a prestimosa atenção de Vossa Excelência, ao qual, aproveitamos a oportunidade para renovar-lhe os nossos protestos da mais alta estima e elevada consideração.

Atenciosamente,

JOSÉ NEVES DE ARAÚJO
Diretor Executivo em exercício do ILB
Instituto Legislativo Brasileiro do Senado Federal
JOSUÉ DOS SANTOS FERREIRA
Presidente Nacional do IDELB
Instituto de Estudos Legislativos Brasileiro

Lido no Expediente
Sessão de 26/11/08

*** X X X ***

PORTARIA

PORTARIA Nº 2017, de 26/11/2008

O DIRETOR GERAL DA ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA, no exercício das atribuições que lhe são conferidas pelo artigo 18 da Resolução nº 001, de 11 de janeiro de 2006,

RESOLVE: *com fundamento nos incisos I e II do art. 18 da Resolução nº 001, de 2006*

Art. 1º Fixar o cronograma de encerramento do exercício orçamentário/financeiro do ano de 2008, no âmbito da Assembléia Legislativa.

Parágrafo único. O cronograma de atividades e datas a serem observadas está definido conforme Anexo Único desta Portaria.

Art. 2º Esta Portaria entra em vigor na data de sua publicação.

Neroci da Silva Raupp
Diretor Geral

ANEXO ÚNICO

CRONOGRAMA DE ENCERRAMENTO DO EXERCÍCIO FINANCEIRO DE 2008

DATA	DESCRIÇÃO DO OBJETO
01/12/2008	Prazo final para nomeação e exoneração de pessoal nos Gabinetes Parlamentares
05/12/2008	Prazo final para solicitar contratação de serviços e compras de pequeno valor
05/12/2008	Pagamento do 13º do vale alimentação
12/12/2008	Pagamento da parcela final do décimo terceiro salário
15/12/2008	Prazo final para solicitar ressarcimento de despesas dos Gabinetes Parlamentares
15/12/2008	Prazo final para liberação de diárias e passagens para os Gabinetes Parlamentares
15/12/2008	Prazo Final para alteração do Quadro de Pessoal dos Gabinetes Parlamentares para o mês de janeiro/2009
19/12/2008	Pagamento do vale alimentação do mês de dezembro
19/12/2008	Pagamento dos vencimentos do mês de dezembro
22/12/2008	Prazo final para prestação de contas de diárias e de passagens
29/12/2008	Prazo final para prestação de contas dos diantamentos de combustíveis e devolução de saldos financeiros
02/01/2009	Férias Gerais dos servidores da ALESC

*** X X X ***

PROJETOS DE LEI

PROJETO DE LEI Nº 0360/2008

Institui o Dia Estadual de Conscientização do X-Frágil e a Semana Estadual de Estudos e Conscientização sobre a Síndrome do X-Frágil.

Art. 1º Ficam instituídos o Dia Estadual de Conscientização do X-Frágil e a Semana Estadual de Estudos e Conscientização sobre a Síndrome do X-Frágil.

§ 1º O Dia Estadual de Conscientização do X-Frágil será comemorado anualmente no dia 22 de setembro.

§ 2º A Semana Estadual de Estudos e Conscientização sobre a Síndrome do X-Frágil será realizada anualmente, no período de 22 de setembro a 28 de setembro.

Art. 2º Caberá à Fundação Brasileira da Síndrome do X-Frágil a coordenação das atividades realizadas no dia Estadual de Conscientização do X-Frágil e na Semana Estadual de Estudos e Conscientização sobre a Síndrome do X-Frágil.

Art. 3º Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.

Sala das Sessões

Deputado Edison Andrino

Lido no Expediente
Sessão de 26/11/08

JUSTIFICATIVA

O estado de Santa Catarina sempre esteve atento aos movimentos sociais, que tanto enobrecem o Estado. A organização civil tem enorme responsabilidade na promoção da cidadania e, em Santa Catarina as atividades organizadas, não raro, são exemplos e verdadeiros paradigmas de comportamento voltado à promoção da qualidade de vida de nossa gente.

A criação de datas estaduais comemorativas ou de conscientização é um verdadeiro marco referencial para os grupos que de forma organizada, atuam em prol de interesses sociais, comunitários e coletivos.

Por meio desta proposição, vimos apresentar o PL que institui o Dia Estadual de Conscientização do X-Frágil e Semana Estadual de Estudos e Conscientização sobre a Síndrome do X-Frágil.

A Síndrome do X-Frágil é a mais freqüente deficiência de causa genética e hereditária, e é a segunda causa de retardo mental depois da Síndrome de Down.

Desde 1970 as características de uma região frágil do cromossomo X era estudado. Vinte anos depois, cientistas identificaram a mutação que ocorria no gene mFMR1 (parte do cromossomo). A diferença explica a falha no cromossomo X. O que ocorre como conseqüência é a falta ou pouca produção da proteína FMRP, que é essencial para o controle e para a boa ligação entre os neurotransmissores no cérebro. Bases nitrogenadas, componentes do DNA, repetem-se de maneira não comum (passavam de seis a sessenta cópias para mais de duzentas). Também, esse processo pode resultar em diferentes composições genéticas, causando a pré-mutação ou a mutação completa. Na pré-mutação, apesar de o individuo ter a deficiência, ela é fraca ou não se manifesta por meio dos sintomas, embora ele seja capaz de transmiti-la. Na mutação completa (acima de duzentas repetições) o indivíduo tem os sintomas clínicos, comportamentais e cognitivos do portador da síndrome do X-Frágil.

A síndrome do X-Frágil atinge mais os homens devido as mulheres apresentarem dois cromossomos X e, portanto, duas cópias do gene FMR1. Elas são menos afetadas pelos problemas graves da síndrome, porque o aumento de cópias dos elementos para a formação da molécula de DNA está presente em apenas um dos cromossomos X, o que pode ser compensado pelo funcionamento de outro gene normal contido no par. A estatística mundial é que um em cada 1.250 meninos e uma em cada 2.500 meninas são afetados pela síndrome do X-Frágil.

Os trinta anos de estudos da síndrome apontam para uma deficiência com uma gama de peculiaridades causada pela falta (total ou em parte) da proteína FMRP. Os sinais clínicos mais conhecidos são: hiperatividade, atraso na fala, timidez excessiva, dificuldade de atenção, dificuldade de interagir socialmente, atraso no desenvolvimento psicomotor, otites freqüentes, palato ogival, má oclusão dentária, convulsões e epilepsia, escoliose, alterações no aparelho cardiovascular, perímetro cefálico aumentado.

Apesar da lista de aspectos aparentes que podem remeter à presença da Síndrome em uma pessoa, essas características físicas apresentam-se por meio de diferentes níveis de percepção. Além disso, profissionais da área médica e da educação não sabem da relação dos sintomas do provável portador. A maioria, ou todos esses sinais se ajusta ao perfil físico de um portador com X-Frágil. Confusões com outras síndromes e a resposta sem diagnósticos que muitos familiares já ouviram ao consultar um médico, são causadas pela falta de conhecimento sobre a deficiência.

Com feito, pela dificuldade de identificar sintomas clínicos, característico em portadores da Síndrome, é o comprometimento mental e a pouca articulação da fala e da linguagem que levam os pais a procurar ajuda. Características cognitivas destoantes da maioria das pessoas fazem com que os professores mostrem preocupação, assim como a demora da criança ao falar e a dificuldade e falta de concentração nos estudos e demais atividades.

Elementos que devem preocupar os pais, principalmente desde os primeiros meses de uma criança, são os processos e as habilidades mentais pelas quais as pessoas portadoras se diferenciam. Durante o cotidiano do portador, é possível verificar se o mesmo tem relativa facilidade em captar informações visuais do ambiente, percebendo-as de forma simultânea, porém com tendência a manter-se em um nível diferenciado de percepção do geral. As dificuldades de um portador da Síndrome, tem relação a reter informações e dependem, principalmente, do processo auditivo, seqüencial e analítico ou de assimilar noções abstratas, além de aplicar informações em situações novas.

Mesmo com o crescente estudo sobre a Síndrome do X-Frágil e as freqüentes pesquisas científicas, diferenciar os portadores de outras pessoas com deficiências ou incapacidades mentais ainda é difícil. Apesar das características consistentes se observa nos portadores da Síndrome, esses sinais (cognitivos e físicos) não são específicos desta Síndrome. Além disso, contribui para a dificuldade da percepção e certeza da falta ou da deficiência da proteína FMRP, adversidade de sintomas que aparecem juntos em uma pessoa.

A síndrome, por enquanto, não tem cura, portanto, a única solução são os tratamentos com profissionais de diversas áreas da saúde para minorar os efeitos e melhorar a qualidade de vida daqueles que tem a síndrome, mas para que isso ocorra é necessária a sua divulgação, que levará a diagnósticos precoces e corretos.

Vale ressaltar a importância do trabalho de conscientização, a fim de se conhecer melhor a Síndrome do X-Frágil, assim, os pais dos portadores poderão identificar os sinais manifestados pela deficiência. Que contam, também, com o auxílio de profissionais da saúde junto à Associação Catarinense da Síndrome do X-Frágil.

As dedicações desses profissionais aliadas aos voluntários e pesquisadores em Santa Catarina têm contribuído para a divulgação da doença e auxílio aos portadores da doença.

Ante o exposto, espero contar com o apoio dos nobres colegas para a aprovação da presente proposição, que tem inegável interesse público e a finalidade de instituir o Dia Estadual da Conscientização da Síndrome do X-Frágil e da Semana Estadual de Estudos, Debates e Conscientização da Síndrome do X-Frágil.

*** X X X ***

PROJETO DE LEI Nº 0361/2008

Autoriza o Poder Executivo do Estado a Instituir o Programa de Doação de Kits de Saúde Bucal, para atendimento aos alunos do ensino fundamental da rede estadual de educação.

Art. 1º Fica o Poder Executivo autorizado a distribuir kits de saúde bucal aos alunos do ensino fundamental da rede estadual de educação.

Art. 2º Cada kit deverá conter os seguintes materiais:

I - creme com flúor, escova e fio dental.

Art. 3º Compete a Secretaria de Estado da Saúde a determinação das datas de distribuição.

Art. 4º As despesas oriundas da execução desta Lei correrão à conta das dotações orçamentárias próprias consignadas no orçamento estadual, produzindo efeitos a partir do ano subseqüente a sua aprovação.

Art. 5º - Esta lei entra em vigor na data de sua publicação.

Sala das Sessões,

Deputado Jailson Lima - PT/SC.

Lido no Expediente
Sessão de 26/11/08

JUSTIFICATIVA

Segundo a Organização Mundial da Saúde, 5 bilhões de pessoas no mundo sofrem com a cárie. A falta de política de saúde pública bucal no país e o simples hábito de uma boa higiene bucal mudaria o panorama atual, identificado pelo último levantamento epidemiológico de âmbito nacional, realizado pelo Ministério da Saúde, que apurou que quase 27% das crianças de 18 a 36 meses apresentam pelo menos um dente de leite com cárie; as crianças de 12 anos de idade e adolescentes de 15 a 19 anos apresentam, respectivamente, 03 e 06 dentes cariados. Somos 30 milhões de desdentados", segundo o Ministério da Saúde. Registre-se, que há no país, uma grande massa de 28 milhões de brasileiros que nunca foram ao dentista.

A literatura científica comprova a ação dos fluoretos contidos nos cremes dentais como fator principal no declínio do CPOD (Dentes cariados, perdidos ou obturados) no mundo todo. Esses dentifrícios com flúor têm sido amplamente utilizados por mais de três décadas e continuam a ser um marco na intervenção para a prevenção da cárie dentária e na melhoria da saúde bucal dos pacientes. Essa constatação é apoiada por mais de meio século de investigação que demonstra estarem firmemente estabelecidos os benefícios dos dentifrícios fluoretados.

Em países onde não há a adição de flúor às águas de abastecimento, por exemplo, os escandinavos, o dentifrício fluoretado é identificado como a principal medida para a prevenção Conclui-se que o acesso ao creme dental fluoretado, utilizado com a escova de dente é uma medida da maior urgência, para ser disponibilizada pelo governo à população em geral.

O Ministério da saúde distribui tipos de remédios de graça à população, camisinhas, seringas, etc. Faz-se necessário que a saúde bucal seja encarada como de responsabilidade pública.

E nada melhor, que o governo do Estado, dando exemplo ao país como política pública, permita à população carente o acesso a produtos essenciais à saúde bucal, que poderá ao longo dos anos iniciar o processo de resgate da qualidade de vida dos jovens catarinenses.

*** X X X ***

PROJETO DE LEI Nº 0362/2008

Revoga o inciso III e o § 4º do art. 1º da Lei nº 13.721, de 16 de março de 2006, que autoriza o Poder Executivo a delegar serviços na área de trânsito e estabelece outras providências.

Art. 1º - Revoga-se o inciso III e o § 4º do art. 1º da Lei nº 13.721, de 16 de março de 2006.

Art. 2º - Esta lei entra em vigor na data da sua publicação.

Sala das Sessões,

Reno Caramori
Deputado Estadual

Lido no Expediente
Sessão de 26/11/08

JUSTIFICATIVA

O presente Projeto de Lei tem o escopo de revogar o inciso III e o § 4º do art. 1º da Lei nº 13.721, de 16 de março de 2006, que autoriza o Poder Executivo a delegar serviços na área de trânsito e estabelece outras providências.

A referida lei estabelece em seu art. 1º, inciso III o registro do contrato da propriedade fiduciária de veículos, delegando no § 4º deste artigo, concessão à instituição investida de competência legal, em outros termos, estabelece a obrigatoriedade do registro dos contratos de alienação fiduciária de veículos automotores, a serem emplacados no Estado, nos Cartórios de Registro de Títulos e Documentos de Santa Catarina.

Portanto, conforme estabelece o código civil brasileiro, no seu art. 1361, § 1º, considera-se fiduciária a propriedade resolúvel de coisa móvel infungível que o devedor, com escopo de garantia, transfere ao credor e constitui-se a propriedade fiduciária com o registro do contrato, celebrado por instrumento público o particular, que lhe serve de título, no Registro de Títulos e Documentos do domicílio do devedor, ou, em se tratando de veículo, na repartição competente para o licenciamento, fazendo-se anotação no certificado de registro.

Da mesma forma, o disposto na legislação do CONTRAN, no art. 1º e 2º da Resolução nº 159, estabelece que os contratos de alienação fiduciária dos veículos registrados e licenciados deverão ser procedidos junto à sua base estadual, ou seja, é atribuição do DETRAN/SC, podendo ou não a sua execução ser conveniada com instituição investida de competência, evidenciando assim, a não obrigatoriedade em registrar em cartório os contratos de alienação fiduciária na compra de veículos automotores, antes de registrá-los no DETRAN.

Entretanto, o Poder Executivo, utilizando-se de artifício não convencional, editou a Portaria nº 039/DETRAN/ASJUR/2008, como forma de restabelecer a obrigatoriedade, impondo mais um ônus à população catarinense.

Ainda, a Câmara dos Deputados, realizou audiência pública no dia 04 de novembro do corrente ano, na qual o Diretor Nacional do DENATRAN, Sr. Alfredo Peres da Silva, afirmou categoricamente que o referido registro em cartório não é necessário.

Sendo assim, se não bastassem todas as argumentações legais, a medida vem na contramão de todo o esforço do Governo Federal, em manter a atividade econômica aquecida por meio da oferta de crédito.

Ante o exposto, o signatário peticiona aos nobres pares nesta Assembléia, a aprovação do referido Projeto de Lei que visa desonerar o cidadão de mais um tributo.

Sala das Comissões,

*** X X X ***

PROJETO DE RESOLUÇÃO

PROJETO DE RESOLUÇÃO Nº 007/2008

Aprova a apresentação de Proposta de Emenda à Constituição Federal

Art. 1º Fica aprovada a apresentação, ao Senado Federal, da Proposta Emenda Constitucional constante do Anexo I desta Resolução, nos termos e para os fins do disposto no inicio III do art. 60 da Constituição Federal.

Art. 2º Esta Resolução entre em vigor na data de sua publicação

Sala das Sessões, em 26/11/2008

Deputado Marcos Vieira

*** X X X ***